ANNO XXXIV N. 260.
Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1858.
Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua nova as 2 horas e 29 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 8 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. S. Nicostrato m.; Ss. Castorio e Severianno mm.
9 Terça. Ss. Urcissino e Apripino bb.; S. Orestes m.
10 Quarta. S. André Avelino f. advogado contra as apoplexias.
11 Quinta. S. Marinho b.; S. Verano b.; S. Menas soldado.
12 Sexta. S. Martinho p. m.; S. Luvino b. m.; S. Diogo f.
13 Sabbado. Ss. Arcadio e Paulillo mm.; S. Zebina v. m.
14 Domingo. O patrocinio de Nossa Senhora; S. Abilio diac.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

O «Economista de Londres publica um artigo muito notavel a respeito da marinha mercante da Grã-Bretanha e da França, tão notavel pelas falsas como pelas justas apreciações que contem; daremos amanhãa minuciosa publicação a respeito do que ha de bom e de mão; no entanto cremos dever apresentar aos nossos leitores a traducção do texto inteiro desse artigo:

Se a historia dos grandes conflictos entre as nações provou alguma cousa com primasia sobre as outras, foi que os grandes preparativos de guerra feitos em tempo de paz não tem dado felizes resultados quando apparecem hostilidades. Os grandes exercitos permanentes não tem sido os mais efficazes nem os mais victoriosos nos campos de batalha. Existem como meras machinas, obedecem como machinas, combatem como machinas. Despidos inteiramente dessa energia e enthusiasmo das tropas formadas para um fim que comprehendem e que excita momentaneamente o enthusiasmo de seu paiz.

« Exageradas despezas de guerra, em tempo de paz, he dinheiro perdido, ou muitas vezes em lugar de ser uma fonte de força quando surgir uma necessidade, são uma fonte de fraqueza. O melhor meio para uma nação preparar-se para a guerra, he desenvolver seus recursos industriaes e accumular seus meios em tempo de paz. A extensão do commercio, o engrandecimento da fortuna, a satisfação geral e amor ás instituições, e o bom estado do thesouro, são garantias muito melhores e duradouras na paz, e capazes de produzir resultados na guerra do que arsenaes cheios de munições e portos cheios de navios de guerra, que estragam-se todos os annos e tornam-se improprios para o serviço que delles se requer.

« Quanto dinheiro não temos nós dispendido desde 1815 em armas e navios que nunca serviram? Em compensação, quando um caso de guerra se apresentou, quantas vantagens não tiramos nós do desenvolvimento que haviamos dado ao commercio e á navegação? Como nos teriamos nós sahido da campanha da Crimea se não tivessemos tido a concurrencia de nossa frota mercante? Não foi ella que nos permittio pela primeira vez fazer funccionar nossa marinha sem sermos forçados a recorrer ao meio odioso e impopular do recrutamento de marinheiros?

« O poder naval de uma nação deve consistir sempre mais nos habitos e caracter da população, do que na existencia de muitos navios de guerra nos portos. O crescimento continuo da nossa marinha mercante deve ser encarado como a melhor garantia para uma marinha de guerra.

« Desde ha muito tempo se discute a força respectiva da Inglaterra e da França para o attaque e defeza; e com muita justiça se tem notado que, se o genio nacional e as circumstancias que existem em França são de natureza a lhe assegurarem a superioridade militar, em compensação tudo favorece o poder naval da Inglaterra. Isto foi evidentemente demonstrado pela estatistica comparativa de commercio dos dous paizes.

« Durante os 7 primeiros mezes do anno, entraram e sahiram dos portos da França 11.150 navios francezes, tendo uma lotação de 1,748.700 toneladas.

« No mesmo periodo entraram e sahiram dos portos da Inglaterra e da Irlanda 24,192 navios de uma lotação de 6,248,900 toneladas.

« Isto porem não he tudo. A dimensão media dos navios francezes era 152 toneladas, em quanto a dos navios inglezes era de 258. Isto he, que o numero de nossos navios era mais que duplicado do dos navios francezes, e que sua lotação, unico meio de apreciar-lhes a importancia, não era menos de quatro vezes superior.

« Estes algarismos referem-se somente á navegação exterior dos dous paizes. Porem no que respeita aos meios de fornecer marinheiros e fomentar o amor pela marinhagem, a cabotagem de um paiz tem tanta importancia como a navegação exterior.

« Em França, a cabotagem he comparativamente insignificante, porem o mesmo não acontece na Inglaterra. Nos 7 primeiros mezes, existia na cabotagem ao longo da costa do Reino-Unido 177,471 navios, carregando, termo medio, 101 toneladas, fazendo um total de 18.045.065 toneladas. Isto porem ainda não he tudo. Independente da cabotagem, temos pescarias muito consideraveis. Hoje, a vista dos portos de Wick e de Dumbar, existem mais de dous mil barcos empregados na pesca dos harenques. E estes elementos de navegação augmentam todos os annos. A adopção do «free trade» e a reforma das leis de navegação indirectamente tem feito mais para augmentar nossa superioridade maritima do que outra qualquer cousa que se tenha feito obrar estes ultimos annos.

Entretanto, apezar destes elementos tão vastos e tão numerosos, nosso alimentando queixa-se sempre da falta de meios para fazer funccionar a nossa marinha. E se achamos difficuldades a este respeito, quantas não encontrara' a França? Dir-se-ha que o governo francez entretem um exercito permanente de marinheiros como entretem um exercito de soldados; que recruta seus dous exercitos por conscripção sobre toda a nação. Mas se os soldados que não tem outra occupação senão o exercicio de todos os dias não constituem um exercito efficaz, que confiança se póde ter em um exercito de marinheiros tirados a sorte.

Ha materias para excitação na vida quotidiana do soldado: na vida do marinheiro porém não as ha. Além disto um marinheiro que não esta' todos os dias a braços com os trabalhos e perigos de sua profissão, perde logo, não só o gosto mas tambem a aptidão. Essa he uma difficuldade que sempre embaraçou a acção da nossa marinhá, e essa difficuldade não póde ser vencida senão porque nossos marinheiros são sempre recrutados em uma população habituada á vida do mar.

« Pouco importa pois que a França engrandeça seus portos de mar e augmente o numero de seus navios; tambem por muita tempo que ella persista em um caminho de politica commercial cujas consequencias necessarias são o embaraço ao desenvolvimento da marinha, procurara' em vão crear uma marinha poderosa e efficaz.

(*Jornal du Hâvre*).

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA?

Termo de Ingazeira.—Temos a' vista uma carta dessa localidade, de 31 do passado, que infelizmente da'-nos noticias pouco satisfactorias do estado de segurança individual alli. Haviam assassinado o inspector de quarteirão da povoação de Varas, homem bom e pai de familia pobre, com dous tiros disparados de emboscada, ao escurecer em occasião em que achava-se sentado a' porta da propria casa. Igual sorte fora destinada ao inspector de Colonia, que tendo tambem recebido um tiro que o varou com duas balas, ficava a expirar. Um outro individuo havia sido igualmente assassinado por emboscada, havendo falhado uma preparada contra o filho mais velho do coronel Francisco Miguel de Siqueira, por ter si'o descoberta a' tempo, e ter elle abandonado a sua residencia, homisiar-se na casa paterna, onde conserva-se. A falta de força e recursos para conter os sicarios torna a policia alli froucha e inactiva, e conserva os animos pacificos e moralisados do termo em grande consternação. A isto accresce que o assassinato do delegado José do Prado, que a' principio fora imputado ao scelerato José Moreno, actualmente preso e entregue a acção da justiça em Villa Bella, começa agora a receber outra origem na opinião publica do lugar, sendo indigitada como seu mandante pessoa de posição e relação de familia no termo.

— *Va a quem toca.*—Sobre a questão — caes de Appolo— recebemos ainda a correspondencia que se segue, a qual, pura e simplesmente damos publicidade:

« Senhores redactores da Pagina Avulsa.—Tendo Vmcs. aceitado a justa reclamação dos moradores da rua do Apollo, pela negligencia com que os encarregados do fisco provincial procederam na questão da factura do respectivo caes; parece de justiça que ainda hoje admitam mais um reclamo acerca da cobrança das custas, que promovem contra os mesmos proprietarios.

« Ora, como se devem sujeitar os proprietarios, que anteriormente a decisão do marquez de Paraná, ja tinham executado a parte do caes a que estavam obrigados, e que por conseguinte contra elles não havia o menor motivo para acção judicial, ao pagamento de custas de um processo indevido? Como se devem sujeitar os outros que embora estivessem comprehendidos na portaria do governo, fizeram o seu caes sem que por parte dos agentes da thesouraria soffressem intimação em contrario? E demais, senhores redactores não he somente o pagamento das custas, que constitue a extorção que se faz aos referidos proprietarios, ão os emolumentos que se tem de pagar no cartorio.

« Uma vez que a negligencia dos agentes da fazenda deu lugar a uma acção irregular, nada mais natural do que ficar a perda das custas por sua conta; porem extorquir dos proprietarios despezas indevidas, he uma vexação horrivel, a que nenhum se deve submetter, antes de esgotar os recursos legaes. Deste modo, o interesse das porcentagens e emolumentos, bem poderia dar lugar a muitas acções injustas; e apenas seria a justiça da fazenda, nos agenciadora dos interesseiros legitimos, mas um flagello, uma perfeita calamidade!

« Pedimos portanto a's autoridades competentes uma providencia para que os proprietarios da rua do Apollo, não sejem aggravados tão cruelmente em seus direitos e fiquem ao mesmo tempo livres das continuadas citações.

« Um prejudicado. »

— *Rua do Hospicio.*— Pede-se-nos que chamemos a attenção do respectivo subdelegado, para um maracatu', que alli ha quasi todas as noites, e que muito incommoda aos moradores da rua.

— *Alagoa-preta.*—Escrevem-nos dessa localidade, elogiando a actividade do respectivo subdelegado, quer na perseguição dos criminosos, quer na captura dos ladrões de cavallos, que infestavam o lugar.

— *Nomeação policial.*—Em substituição ao tenente de policia, José Cunegundes da Silva, foi nomeado subdelegado do Limoeiro o alferes do mesmo corpo, Manoel Germano de Miranda.

— *Passageiros.* —O hiate brasileiro «Aracaty», sahido para o Aracaty, conduzio os passageiros José Raimundo de Carvalho 1 escravo, Alexandrino Raimundo de Carvalho Junior, Dr. Aristides da Rocha Bastos e 1 escravo, Dr. Leandro da Silva Freres e 1 escravo, e Benedicto H. de Siqueira Campos.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 11 de novembro para o consumo desta cidade 98 rezes, a saber:

Uma sociedade 13, outra 10. José Lucio Lins 7, José Francisco de Souza Lima & Filho e Bernardino Amancio Augusto de Araujo 4, cada um, João José de Albuquerque 3. Manoel Joaquim Duarte e Souza e Manoel de Souza Tavares 2 cada um, Joaquim Jacintho. Francisco Candido da Paz Joaquim Pinto, José Mauricio dos Santos, Christovão de Santiago Lessa, Belarmino Alves de Aroucha, Luiz de Queiroz Barros Luiz Moreira de Mendonça, Joaquim Isidoro da Silva, Manoel José Ressurreição e Manoel José Fiusa Lima 1 cada um.

— *Hospital de caridade* (10 de novembro.)

Existem 45 homens e 48 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 3 homens escravos; total 98. Falleceram duas doentes de phthisica da larynge e outra de ulceras fagedenica. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 1/2 da manhãa, Dr. Firmo ás 5 horas e meia da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 11 de novembro:*

Valentim, preto, solteiro, escravo, 30 annos; annenia.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO' ADMINISTRATIVA, EM 8 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Basto, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario na falta do deputado Rego.

Por não haver expediente, o Sr. presidente encerrou a sessão as 11 horas.

JUIZO DE ORPHÃOS E AUSENTES.

Audiencia do dia 9 de novembro.

(Escrivão Guimarães.)

Solicitadores, Sena Dias, Vianna Travasso.

Feitos publicados.

Inventario de Manoel Antonio Coelho de Oliveira; inventariante, Joaquim Ferreira de Alem. — Mandou-se o escrivão informar sobre o tutor proposto.

Inventario de José Pires de Moraes; inventariante, D. Isabel de Jesus Moraes. — Mandou-se ouvir novamente ao Dr. curador geral.

Inventario de Ignacio Pereira dos Santos; inventariante, D. Joanna Francisca Pereira dos Santos.— Mandou-se citar de novo a inventariante para proceder a sobre partilha.

Inventario do Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho; inventariante, D. Maria da Conceição Pereira. — Julgou-se por sentença a sobre-partilha.

Inventario de Urbana Maria da Conceição; inventariante, Luiz Gonzaga de Sena.— Mandou-se satisfazer a promoção do doutor curador geral.

Inventario de João José do Rego; inventariante, D. Josepha Guilhermina do Rego. — Mandou-se proceder a partilha e dar outras providencias.

Inventario de Joaquina Maria da Conceição; inventariante, Geraldo Valentim dos Santos.—Mandou-se passar novo escripto de praça.

Inventario de Francisco Leandro do Rego; inventariante, João Joaquim da Costa Leite.—Mandou-se proceder a partilha.

Carta precatoria do juizo de orphãos de Iguarassú a requerimento de José Francisco da Silva.—Exigio-se informação do escrivão.

Apresentação do titulo de solicitador de Caetano Pereira de Brito.

Nada mais houve.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA PUBLICA PROVINCIAL.

Audiencia em 10 de novembro.

Solicitadores presentes Alves, Corrêa, Vianna.

Escrivão Miranda.

Feitos publicados.

Não houve.

Requerimentos.

O solicitador da fazenda por parte desta, accusou a penhora feita a Antonio Ferreira da Costa Braga. e requereu que junta aos autos vão com vista ao Dr. procurador fiscal.—Deferio-se.

O mesmo solicitador, assignou 24 horas aos executados João Baptista Soares, João Teixeira Guimarães, para virem pagar o importe das sentenças que contra elles obteve a fazenda provincial, pena de proseguir-se nos termos da execução.—Deferio-se.

O mesmo solicitador offereceu a replica, nos autos de libello contra Francisco Antonio das Chagas, requerendo que ficasse em prova a causa, citadas as partes.

Nada mais occorreu por este juizo.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA PUBLICA NACIONAL.

Audiencia do dia 10 de novembro.

Escrivão Miranda.

Feitos publicados.

Não houve.

O solicitador do juizo, por parte da fazenda nacional lançou de prova, requereu vista para dizer afinal sobre os artigos de habilitação que corre nos autos de execução que move a fazenda nacional contra sete herdeiros de Maximiano Duarte. — Deferio-se.

Nada mais se tratou por este juizo.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 11 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

As horas do costume, foi aberta a sessão, estando presentes todos os membros do tribunal, e mais o Sr. deputado supplente Manoel Ignacio de Oliveira.

Distribuição.

Appellante, Antonio Ferreira Pinto; appellado, Tiburcio Antunes de Oliveira.

Escrivão Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Villares.

Julgamentos.

Appellante, João José de Gouvêa; appellados, Christovão Starr & C.

Foi confirmada a sentença appellada.

Embargantes, Manoel Alves Guerra e outros; embargado, Antonio Domingos Pinto.

Foram desprezados os embargos.

Assignou-se o accordão proferido na sessão antecedente, na appellação entre partes:

Appellante, Manoel Pereira de Magalhães; appellados, Paula & Santos e outros.

Passagem.

Appellantes, Fortunato Cardozo de Gouvêa e outro; appellado, José Pereira de Góes.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada mais houve a tratar.

Sessão administrativa em 11 de novembro.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores deputados Rego, Bastos, Lemos e supplente Ramos e Silva, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas ultimas.

EXPEDIENTE.

Foi lido um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio do Maranhão, datado de 2 do corrente, acompanhando uma relação dos negociantes matriculados alli no mez de outubro do corrente anno.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do Exm. presidente da provincia do Piauhy, datado de 21 de outubro do corrente anno, acompanhado do relatorio apresentado a assembléa legislativa daquella provincia, por occasião da abertura de sua sessão ordinaria no 1.° de julho do corrente.—Accuse-se a recepção agradecendo a S. Exc. a sua attenção com este tribunal.

DESPACHOS.

Com informação do Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

O de Manoel Alves Ferreira e Manoel da Costa Lima, pedindo o registro do seu contrato social.—Na forma do parecer fiscal.

O de D. Maria Francisca Marques de Amorim, Antonio Marques de Amorim e Gonçalo José Affonso, pedindo o registro do seu contrato social.—Registre se.

O de Antonio Joaquim de Mello e Manoel Pedro de Mello, pedindo igualmente o registro do seu contrato de sociedade.—Registre-se.

O de Antonio Francisco Martins de Miranda, pedindo ser matriculado na qualidade de commerciante de molhados.—Matricule-se.

Sem informação:

O requerimento de Antonio da Costa Rego Lima, pedindo que se lhe certifique se João Baptista Fragozo esta' matriculado.—Como requer.

O de Gabino José Baptista, pedindo igual certidão.—Como requer.

O de João Baptista Fragozo, pedindo o registro das nomeações juntas de seus caixeiros Antonio da Costa Rego Lima e Gabino José Baptista.—Registrem se.

O de Manoel Joaquim Baptista e Belarmino de Aroucha, replicando do despacho deste tribunal de 28 do proximo passado.—Ajuntem certidão do registro.

O de José Carneiro da Silva, pedindo rehabilitar-se.—Remettido ao juizo especial para informar.

O de Lemos & viuva de Souza Monteiro, pedindo registro do disfrate de sua sociedade. — Como requer.

Foram com vista ao Sr. desembargador fiscal, os requerimentos seguintes:

O de Manoel Joaquim Baptista e outros, replicando do despacho deste tribunal de 21 de outubro do corrente.

O de Augusto Pinto de Lemos & Companhia, pedindo o registro do seu contrato social.

O de Francisco de Assis Brito e José Peixoto Soares, pedindo tambem o registro do seu contrato social.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão

COMARCA DO BREJO.

1 de novembro de 1858.

Depois da ultima que lhe dirigi, e fez favor dar a publicidade, não teria por agora que dizer-lhe deste termo, se não visse no « Liberal Pernambucano » um pasquim disfarçado em missiva, mettendo a ridiculo algumas pessoas, e entre ellas o mui digno juiz de direito da comarca.

Não pretendemos responder as banalidades, ou convicios, a que se soccorreu o seu autor, e que bem significa ser uma dignidade sem dignidade, que na falta de factos da vida publica e particular, que desabonem este magistrado, impõe-lhe essas frivolidades, que intactas revertem ao mesmo autor, para não fazermos o seu triste papel; apenas tocaremos em duas de suas proposições, que nos parecem não devem ficar sem solução, afim das pessoas, que não conhecem este digno magistrado, ajuizarem a materia do tal pasquim.

1.° Diz que o Dr. costuma entrar na sala do conselho do jury, e impor a sentença aos juizes de facto; mas que no julgamento dessa mulher, de quem « tanto carpe a prisão », não foi possivel conseguir essa imposição por ter o presidente do conselho, homem intelligente, repellido-o: « Risum teneatis, amici. »

He mais que falsa essa accusação: de feito, o juiz de direito costuma, em quasi todas as sessões, ir ao conselho; mas quando e de que modo? Chamado pelo mesmo para lhe ensinar a resolver os quesitos, tendo antes o conselho concordado na pena, que se deve dar ao réo, avista da prova dos autos, para não succeder o que teve lugar na ultima sessão, que presidindo ao conselho esse homem intelligente e forte, e querendo só por si responder, impoz ao réo a pena de 14 mezes de prisão e multa correspondente a metade do tempo, tendo o conselho resolvido a sua absolvição, e que por isso, depois da publicação da sentença do juiz de direito, ficou desapontado, convulso e amarello como cera. O juiz de direito não impõe ao conselho a pena que deve dar, ensina o modo de applicar, o que he admissivel, mormente pelo centro, onde o jury, com honrosas excepções, se compõe commummente de pessoas que não teem praties desses trabalhos.

2.° Diz que o juiz de direito he arbitrario em suas sentenças. Nada mais vago e facil de dizer. Para pulverisar essa asserção basta somente dizer-vos que todas as sentenças appelladas pelo juiz de direito para a relação do districto forão por ella confirmadas: e das não appelladas mostrai uma só, em que elle excedesse de sua jurisdicção, analisai-a e convencei ao publico que tendes razão em vossa accusação; então « eris mihi magnus Apollo »; o que vos he facil por terdes esse cartorio a vossa disposição e um Cyrineo « illustrado », que tanto vos ajuda e orienta. (Deos permitta que elle se não arrependa de carregar a vossa cruz!) Do contrario passareis por vil calumniador. Quanto a os luminosos provimentos, de que tratamos, e tanto vos incommodaram, e que tem por fim regularisar e moralisar o fôro, elles se acham por copia em poder do Exm. ministro da justiça, verdadeiro juiz, que tem de conhecer se elles exprimem conhecimentos e pratica do direito, e não vós, que disso tanto sabeis como eu de dizer missa.

Sempre diremos de passagem, que as economias do Dr. muito o honram, para não dever em tabernas, e não viver a custa alheia.

Quis poterit capere, capiat.

A comarca esta' em paz.

A safra do algodão transtornou-se, em razão do abrasador mez de outubro, os generos alimenticios conservam os mesmos preços, ja se fazendo sentir a falta do milho.

Saude, etc.

O conciliador.

RELATORIO

apresentado a' assembléa geral dos Srs. accionistas da companhia do Beberibe, em sessão de 9 de novembro de 1858

Senhores accionistas.

Prescrevendo o § 6 do art. 28 dos estatutos da companhia de Beberibe, de que fazemos parte, que seu director apresente, na primeira sessão de cada reunião ordinaria, um relatorio do estado dos negocios da mesma companhia, venho cumprir essa obrigação.

Eleito director da companhia de Beberibe em maio do corrente anno, e apreciando altamente a espontanea escolha com que fui honrado, julguei que mostrar-vos-hia meu agradecimento esmerando-me em bem cumprir as funcções que são inherentes ao lugar que passava a occupar, e com effeito, tendo encontrado decidido apoio em todos os membros do administração da companhia, e sendo coadjuvado pelo seu secretario que se não tem poupado a trabalho, me hei empenhado em promover a prosperidade da companhia, e posso dizer-vos, cheio de prazer, que meus esforços não tem sido estereis.

Tendo eu por habito examinar e julgar por mim mesmo tudo que se acha sob minha direcção, sem deixar-me levar cegamente por informações, e parecendo-me que não eram inteiramente exactas as communicações que á administração dirigiam alguns de seus agentes, procurei ver se as obras da companhia se conservavam em bom estado, como se deduzia dessas communicações, e não tardou que eu reconhecesse que eram fundadas as minhas suspeitas, pois que essas obras, em consequencia do abandono em que se achavam, soffriam damnos que exigiam promptos reparos, e que ainda mais convencido ficasse de que não devo acreditar sem reflexão em reputações improvisadas, porquanto estas são por vezes immerecidas, e só duram em quanto alguem se não anima a approximar se da base em que repousam, e cuidam de examina-las.

Tendo pedido demissão, allegando molestia, o administrador das obras da companhia, e julgando eu conveniente dividir as suas funcções por dous empregados, pedi e obtive da administração, que presido, autorisação para faze-lo, ficando um encarregado dessas obras dentro dos limites desta cidade, e outro das que se estendem da barreira do Manguinho ao açude do Prata, sem que por isto se dispendesse, com ordenados, mais do que percebia esse que se retirava; e, tendo sido plenamente confirmadas as nomeações interinas das duas pessoas, que eu havia escolhido e me pareciam as mais aptas para o fim desejado, comecei a ver que os reparos eram maiores do que eu tinha julgado a principio, e as despezas, que se hão feito, mostram que a companhia ia mal, e que as suas administrações tinham sido por vezes illudidas, havendo até pago serviços, de que se não tinha utilisado, como verifiquei em documentos.

Logo depois de nomeados os dous funccionarios, de que acabo de fallar-vos, o vigia do açude do Prata, que se havia apresentado com pretenções a ser admittido no lugar de administrador das obras da companhia fora dos limites desta cidade, reunindo por este modo na mesma pessoa as funcções commettidas a duas, e accumulando os respectivos ordenados, só com a deducção de uma insignificante quantia, pedio e teve a sua demissão; e, querendo eu ver se he possivel ser supprimido o lugar, que elle occupava, e me parece inutil depois que foi dividido o de administrador das obras, tenho differido propor á administração a nomeação de alguem, que o substitua, e espero que approvareis o meu procedimento, porquanto só me hei deixado levar pelo desejo de evitar despezas improficuas, como creio ser as do ordenado de vigia, cujas funcções podem ser preenchidas satisfactoriamente pelo administrador das obras fóra dos limites desta cidade, fazendo-se algumas modificações em suas instrucções, e dando-se-lhe uma pequena gratificação pelo excesso de trabalho, que venha a ter, se esta for indispensavel; gratificação que todavia não excedera a metade do ordenado que percebia o vigia.

Entrando em exercicio a actual administração, e approximando-se a epoca, em que tinha de ser posta em arrematação a arrecadação das rendas da companhia procedentes de seus chafarizes e bicas, cuidou ella de convidar por meio de annuncios os licitantes; mas, parecendo que essas rendas podiam elevar-se, pois que a população se não tinha conservado estacionaria, e suas necessidades crescem á medida que ella augmenta, insistio-se em que se não entregassem esses chafarizes e bicas sem que se houvesse obtido quantia sufficiente, não se attendendo ao que dizia um dos pretendentes, que procurava fazer crer que era mui elevado o orçamento apresentado, na intenção de obter por menos a arrecadação das rendas, pela qual offerecia quantia inferior a que se havia obtido na ultima arrematação; e com effeito, a resolução tomada pela administração, de não entregar os chafarizes e bicas pelas primeiras quantias offerecidas, deu em resultado que a arrematação excedeu o orçamento, elevando as rendas a 69:501$000 réis, havendo por consequencia uma differença de 2:411$000 para mais á cima da arrematação effectuada em o anno passado, que era a mais elevada que se tinha podido obter.

Tendo-se celebrado com o governo da provincia um contracto, em que a companhia obrigava-se a construir mais quinze chafarizes, em lugares determinados, dentro do prazo de dez annos, a partir de 16 d'outubro de 1854, forçoso he que se vá cuidando de dar execução a esse compromisso, porque só um desses chafarizes, o da rua da Concordia, tem sido construido. Posto que me não caiba o direito de censurar actos passados, nem pretenda faze lo, todavia não posso deixar de dizer o que penso a este respeito. Na celebração desse contrato houve alguma precipitação e desta resultaram despezas improficuas para a companhia, porquanto, não duplicando a população nesses dez annos, e, por consequencia, não vindo a ser muito maior, do que he actualmente, o consumo da agua, o maior numero de chafarizes, numero que ficara por este modo elevado ao duplo, só dara' lugar a gastos com construcções e com empregados cobradores, o que, considerado pelos arrematantes da arrecadação das rendas da companhia, fara' que as arrematações não sejam tão favoraveis quanto tem sido as dos dous ultimos semestres; pelo menos o seu producto não compensara' as despezas, como vai mostrando-o esse chafariz da rua da Concordia. He verdade que por esse contracto espaçou-se de dez annos a expiração do prazo da entrega das obras da companhia ao governo provincial; mas isto mesmo conseguir-se-hia, a' vista do disposto no § 6 do artigo 2 da lei provincial n. 46, de 14 de junho de 1837, se se fossem construindo chafarizes a' medida que o consumo o exigisse dentro dos annos do privilegio, e permittiria que a companhia só entrasse em despezas, verificada a sua necessidade, sem que viesse a soffrer em suas rendas, como succedera' com a construcção desses chafarizes a que esta' obrigada.

O máo estado da ponte do Recife traz a administração em continuo susto, porquanto seu desmoronamento, que sera facil com o choque de qualquer alvarenga carregada, não obstante o que disse o director interino da repartição de obras publicas em sua informação dirigida a presidencia da provincia, dará em resultado a ruptura dos canos de transmissão da agua ao bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, e forçara' a companhia a avultadissimas despezas. Dous são os meios, que se apresentam para evitar o mal: a passagem dos canos pela nova ponte ou de Apollo, ou por uma ponte especial, emquanto outra se não construir em substituição daquella, se todavia for permittido, a' companhia della utilisar-se; mas o primeiro me parece pouco satisfactorio, pois que expora' a companhia a novos e talvez proximos perigos, visto que a ponte de Apollo não offerece a necessaria solidez para que tenha longa duração, e, vindo a arruinar-se, como começa a succeder, a obrigara' a despezas, alem de que, sendo ella provisoria, não he razoavel que se emprehendam obras que a levarão ao dispendio de dezenas de contos de réis, que sahirão ou de suas rendas, impossibilitando um ou dous dividendos, ou da emissão de apolices, o que diminuiria a renda de cada uma das que ja se acham emittidas, por causa da subdivisão da renda geral; e o segundo, posto que me pareça muito menos dispendioso, exigirá trabalhos, cuja execução não podera' ser emprehendida sem autorisação do governo provincial, que talvez se recuse a da-la em consequencia de reclamações da capitania do porto ou de informações da repartição das obras publicas. Esta materia, como vedes, ainda merece ser considerada, e, só depois de serio exame, ter-se-ha de emprehender qualquer obra.

Tendo a companhia de entregar ao governo provincial todas as suas obras no melhor estado de perfeição e reparo, como novo e acabado de proximo, logo que finde o seu privilegio, da conformidade com a oitava condição do contrato celebrado em 11 de dezembro de 1838, firmado no § 8 do art. 2. da lei provincial n. 48 de 14 de junho de 1837, e sendo isso equivalente á perda do capital empregado, que elevou-se a' somma de 486:166$444 rs., creio que os lucros obtidos não são tantos, nem tão grandes nos promettem ser os que a companhia tem de obter com a venda da agua, que essa perda venha ficar compensada. Se nisto se houvesse bem considerado quando foram celebrados os contratos com o governo provincial, estou persuadido que não seriam aceitas as condições onerosas a que, sem grande necessidade, segundo penso se obrigaram aquelles que, em nome da companhia, os assignaram, não tendo por ellas compensação proporcionada a' perda; porquanto, lendo-se esses contratos, vê-se que mui pouco foi concedido pelo governo provincial que nenhum auxilio pecuniario prestou para a factura das obras, nem para as expropriações a que foi forçada a companhia, entretanto que alem da entrega de todas as suas obras na expiração do privilegio, que em minha opinião he insignificante, aceitou a imposição de não vender agua senão por preço então fixado.

Se todos reconhecem que a vida nesta provincia vai-se tornando cada vez mais custosa em consequencia da elevação dos preços de todos os generos, o que obriga a população a maiores gastos, e se d'ahi resulta que cada um exige muito mais do que outr'ora exigia por seu trabalho, he manifesto que a companhia teria razão para elevar hoje o preço da agua de seus chafarizes e bicas, se podesse faze-lo, porquanto os reparos a que he constantemente obrigada, e as construcções que tem de emprehender, lhe custam mais de dia em dia, entretanto que suas rendas não são avultadas, dando mais as emprezas bancarias, das quaes seus accionistas retirar-se-hão com seus capitaes na expiração dos respectivos privilegios; sem contar que a companhia, tendo subscripto a não vender agua por mais do que então podia faze-lo, e devendo reparar o que de desastres pode sobrevir, ainda menos lucrara'. Estas reflexões, que mais de uma vez tenho feito, me animam a dizer-vos o que acabais de ouvir. e creio que merecem alguma consideração e devem levar-nos a pedirmos a assembléa desta provincia modificações em nossos contratos com o governo provincial, afim de que seja espaçada a expiração do privilegio, considerando-se em que, se acaso não existisse a companhia de Beberibe, e a agua continuasse a ser vendida em canoas e depositos particulares, que não offereciam as mesmas condições hygienicas que se encontram em nosso estabelecimento, o preço desta ja estaria elevado a 120 ou 160 rs. por balde, visto que as madeiras, factura de obras e escravos se acham por triplicado ou quadruplicado valor, e maior irão tendo, se as cousas continuarem como vão.

Sendo necessario extremar as obrigações de cada um dos funccionarios da companhia, a administração cuidou de redigir instrucções que lhes servissem de regulamento, o que ainda não existia, e sendo estabelecido nessas instrucções que esses funccionarios devem apresentar nos primeiros dias de cada mez um relatorio das occurrencias que se derem durante os trinta dias anteriores, e do estado em que se acharem as obras confiadas aos seus cuidados, todos tem cumprido essa obrigação, e por este meio hei podido ser informado de tudo, e dar as providencias que os casos podiam.

Nessas instrucções se acha estabelecida a maneira de ser substituidas as vagas, e o concurso que uns devem prestar aos outros, e foi assim que evitou-se o embaraço em que collocaria a administração a retirada do vigia.

Julgando eu preciso fazer uma visita ao açude do Prata, afim de examinar o estado em que se achavam as obras da companhia alli existentes, com o secretario da administração fui a Apipucos em um domingo, e então não só vi que a porta que serve de represar a agua quando se tem de limpar os canos, e se dizia em tal estado que apenas poderia ser empregada uma vez, ainda serviria por muito tempo, sendo reparados alguns estragos que havia soffrido por achar-se exposta ao sol e chuvas, entretanto que naquelle lugar existe um grande armazem pertencente a companhia em que devia estar recolhida. se não verifiquei ser exacto que em um sitio do Dr. José Affonso do Rego Barros corria continua e abundantemente de um dos canos de esgoto que devia conservar-se fechado, só sendo aberto quando fosse preciso, agua que servia para os usos domesticos deste proprietario e daquelles moradores do lugar que tenham entrado nesse sitio, do que até ser nomeado o administrador das obras de fora dos limites desta cidade, não sabia a administração; e reconheci que o chafariz de Apipucos, em consequencia de sua má construcção, não offerecia toda a agua necessaria aos habitantes desse povoado; cumprindo-me não omittir que a casa que pertence a companhia e esta' situada junto do Prata, precisa de reparos por causa de ruina que soffre, devida sem duvida a não ter sido habitada, e que fui informado que as mattas, que circulam a vertente, e de que se acha de posse a companhia em virtude de uma escriptura tem soffrido em consequencia de cortes de madeiras.

O estado pouco satisfactorio, em que foram encontradas as obras da companhia, obrigou a administração a emprehender concertos, que tem absorvido algum dinheiro, como vereis das contas que se acham sobre a mesa; mas posso affirmar-vos que nas despezas, que se hão feito, se tem procedido com todo o escrupulo e economia, e que a nenhuma hei subscripto, por menor que seja, sem que reconheça a sua necessidade, e examine se o orçamento está em relação com o reparo que tem de ser effectuado. A companhia nem mesmo possuia um movel, em que se guardassem seus livros e papeis de seu archivo, alias importantes, e podendo disto resultar o extravio de algum documento, fui autorisado a comprar um armario, o que effectuei, e creio que procedeu-se acertadamente.

Emquanto muito pouco se exigia do ferreiro engajado pela administração, ta este percebendo em cada mez seu ordenado, sendo isento do serviço da guarda nacional; mas, desde que foi preciso reparar o que existia arruinado, e assim estava por não ter havido o necessario cuidado da parte da pessoa, a quem corria esta obrigação, pedio rescisão do contrato, suppondo talvez que não podesse ser bem substituido, e que, procedendo por este modo, collocava a administração na necessidade de elevar seu ordenado, como elle queria; mas, não subscrevendo eu com facilidade a imposições, e reconhecendo a administração que era mais economico pagar as obras feitas, foi rescindido o contrato, com o que não tem perdido a companhia, não obstante os reparos que se hão feito.

Os estatutos da companhia se resentem de lacunas que os tornam defeituosos, e, comquanto a administração ja' tenha pedido á assembléa geral do accionistas reunidos em maio do corrente anno, e haja obtido autorisação para tratar de sua reforma, todavia ainda não lhe foi possivel faze-lo; porquanto de outros trabalhos se tem ella occupado, e eu mesmo, sobrecarregado com as obrigações do lugar que occupo, e com os affazeres de minha profissão que me roubam boa parte do tempo, não hei podido confeccionar um projecto que merecesse ser apresentado á discussão, segundo determina o artigo 34 dos estatutos em vigor. Nutrindo a esperança de que no semestre, que começa, nos sobrará tempo, cuidaremos de organisar um projecto, que possa ser discutido. Até hoje não se tem tratado de construir um fundo de reserva, com que se possa occorrer a grandes necessidades, se vierem a dar-se circumstancias imprevistas, e que evite aos accionistas ficarem sem seus capitaes empregados em apolices da companhia, quando tiver de expirar o previlegio; mas disto só me parece permittido occupar-nos depois da reforma dos estatutos.

Durante o semestre, que acaba de correr, não celebrou-se contrato algum para fornecimento de agua a particulares. Precisando a camara municipal de abastecer o matadouro publico de agua, que só pela companhia póde ser-lhe fornecida, tem de recorrer á administração, e para isto ja nomeou uma commissão que deve entender-se comnosco; mas nada se fez ainda. Não he sem duvida por falta de confiança na administração, ou por não terem sido plenamente satisfeitos os contratos existentes, que outros se não hão celebrado: durante os seis mezes decorridos nenhuma acção foi vendida, muitos as procuram, e isto, melhor do que tudo prova que a companhia offerece garantias, e parece mostrar que a administração tem sabido desempenhar as suas obrigações promovendo os interesses de todos os accionistas. Não tem se tido pleito algum, e parecendo a administração que podia-se evitar a despeza, que desde muito se fazia com advogado e solicitador, recorreu áquelle, que conveio em que cessassem as suas funcções, cessando por consequencia as deste.

Posto que os reparos, que exigiam as obras da companhia, principalmente as da caixa d'agua ou reservatorio da rua dos Pires, tenham absorvido sommas com que se não contava, e estejam pagos quasi todos os dividendos atrasados, apenas restando, por falta de comparecimento dos respectivos accionistas, a quantia de 358$350 rs., como vereis, todavia dou-vos a agradavel noticia que o dividendo, correspondente ao semestre findo, póde effectuar-se a 3$000 rs. por cada acção; dividendo que ainda se não tinha conseguido. He verdade que, para chegar-se a este satisfactorio resultado, foi preciso que a administração envidasse esforços, sendo coadjuvada por seus agentes, principalmente pelo Sr. Miguel dos Anjos de Mendonça, administrador das obras da companhia dentro dos limites desta cidade, cuja actividade e economia não devo passar em silencio; mas he por este modo que se conseguem os fins, e isto he mais uma prova de que temos desempenhado as nossas obrigações, e havemos correspondido a honra que nos fizestes, escolhendo-nos para dirigirmos os negocios da companhia.

Competindo á assembléa geral dos accionistas, á vista do disposto no § 4.° do artigo 19 dos estatutos da companhia, discutir e deliberar acerca do orçamento da receita e despeza de cada semestre financeiro, apresento o do que começa, afim de que delle vos occupeis; e, se não podendo proceder a dividendo sem que o mandeis, espero que o façaes, tomando contas á administração, e examinando os seus balanços, como vos cumpre.

Nada mais tendo que mereça ser-vos referido, concluirei esta exposição pedindo-vos que releveis algumas faltas minhas, e que acrediteis que ninguem, mais do que eu, deseja esforçar-se em cumprir as suas obrigações, o que por vezes me expõe a ser taxado de exigente e rigoroso; e aproveito-me da occasião, que me parece opportuna, para agradecer aos meus dignos collegas da administração o concurso valioso que me tem prestado e a confiança honrosa que me hão mostrado.

Escriptorio da companhia de Beberibe 9 de novembro de 1858.—Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

Conforme. — Escriptorio da companhia 9 de novembro de 1858.—Guilherme Sette, secretario.

BALANCETE

Apresentado a assembléa geral dos senhores accionistas da companhia de Beberibe, em sessão de 9 de novembro de 1858.

Diversos á balanço.		
Pelo activo da companhia de Beberibe.		
Caixa.		
Pelo dinheiro existente nesta data, como do livro respectivo. . .	31:757$127	
Empreza do encanamento.		
Pelo valor da mesma. . .	486:361$043	518:121$170
Balanço á diversos.		
Pelo passivo da companhia de Beberibe		
A capital.		
Pelo valor de 10.736 apolices a' 42$000. . . .	450:912$000	
A 16.° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar.	7$500	
A 17.° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar.	6$750	
A 18.° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar.	16$100	
A 19.° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar.	17$500	
A 20.° dividendo.		
Pelo que se resta a pagar.	310$500	
A Knowes & Foster.		
Pelo que se resta a pagar.	197$599	
A lucros e perdas.		
Pelo balanço desta conta.	66:653$221	
		518:121$170

Escriptorio da companhia 1. de novembro de 1858.— Guilherme Augusto Rodrigues Sette, secretario.

Communicado.

Manoel Clemente Ferreira de Mello, e seu irmão Gregorio de Oliveira Mello requereram em o anno de 1... duas leguas de terras por sismaria nas mattas de Santo Antão principiando das testadas do capitão-mór Domingos Bezerra Cavalcanti (hoje engenho Ginipapo de que he senhor o Dr. Francisco Elias do Rego Dantas) pelo rio acima de Jaboatão, e foi-lhes concedida sismaria separada tendo Gregorio de Oliveira Mello uma legua ao lado do sul do dito rio Jaboatão, e Manoel Clemente Ferreira uma legua ao lado do norte do mesmo rio.

Por fallecimento de Manoel Clemente Ferreira de Mello coube a sua neta de nome Maria, casada hoje com Manoel Carneiro de Freitas a sismaria ao lado do norte do rio Jaboatão. Freitas vendeu as terras comprehendidas nesta sismaria a Lourenço Rodrigues Luna, este levantou ahi uma engenhoca com a denominação de Pacas, porque ahi corre um riacho com este nome, Luna vendeu ao coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, e este a vendeu ao Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, e este a vendeu ao coronel José Claudino Leite.

Ha na comprehensão desta sismaria em que esta' o engenho Pacas, e hoje Larangeiras, nome que se deu ao novo engenho, proveniente do riacho Larangeiras, que corre nesse lugar, um sitio chamado Lameiros que fica dentro do cercado deste engenho, e no qual sitio morou Lourenço Rodrigues Luna, depois que vendeu o engenho ao coronel Ferraz. Havendo porém outro sitio com o mesmo nome de Lameiros na comprehensão da legua de terras, que foi concedida a Gregorio de Oliveira Mello ao sul do rio Jaboatão, como ja se disse, quer o coronel José Claudino Leite apossar-se deste sitio.

Ora, sendo a sismaria de Gregorio de Oliveira Mello ao sul do rio Jaboatão, e a de Manoel Clemente Ferreira de Mello ao norte deste rio, como he possivel que o Sr. coronel Leite queira apossar-se daquelle sitio Lameiros cravado naquella sismaria, e não neste? Na sismaria concedida a Gregorio de Oliveira Mello ao sul do rio Jaboatão, e em cuja comprehensão esta' o sitio Lameiros, esta' levantado o engenho Aranda' de Cima, e essa sismaria tem sido possuida pelos proprietarios herdeiros de Gregorio de Oliveira Mello ha mais de 60 annos sem contradição de pessoa alguma, e só o Sr. coronel Leite he quem tem perturbado a posse desses antigos possuidores a tres annos desta parte.

O Sr. Manoel Carneiro de Freitas porém consenhor na maior parte, e rendeiro do engenho Aranda' de Cima se tem opposto a esses repetidos esbulhos.

Devendo porém o Sr. Carneiro requerer ao juizo manutenção de posse, pelo contrario o Sr. coronel Leite foi quem propoz esta acção ao Sr. Carneiro, o qual se tem defendido, sob os fundamentos de sua posse antiquissima por si, e seus ante-possuidores sem contradicção de pessoa alguma: pois he para notar-se, e he mesmo incomprehensivel, que se peça as justiças para ser manutenido na posse de um terreno ou de outra qualquer cousa, de que nunca se esteve de posse!!

He admiravel, que so o Sr. coronel Leite descobrisse direito para se querer apossar do sitio Lameiros ao sul do rio Jaboatão, quando tantos outros possuidores do engenho Pacas (sismaria ao lado do norte do mesmo rio) nunca acharam este direito?

Isto tem espantado a todos os homens sensatos!

Esta acção segue agora para o illustrado tribunal da relação appellada pelo Sr. coronel Leite, porque teve no juizo inferior sentença contra. Era mesmo impossivel fisico e moral que a tivesse a favor.

Um amigo do Sr. Carneiro, e mormente da justiça nos pede, Srs. redactores, que tenhaes a bondade de admittir nas columnas do vosso «Diario» esta tosca, mas verdadeira, exposição: no que muito obrigareis ao

Justiceiro.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Em seu estimavel *Diario* de 22 de setembro proximo passado vê-se uma historia acompostas de decompostas asserções ambiguas, e..., sob a firma de —José Lourenço de Lucena, e José Telles de Oliveira Mello, na qual se me allude falsas imputações; motivo por que devo dar uma resposta não ao Sr. Lucena, o qual me permitta dizer (sem o menor intuito de o molestar) que Smc. não sabendo lêr e nem escrever, talvez, segundo prevemos, ignore aquella historia referida, mal contada; mas a' meus sobrinhos José Telles de Oliveira Mello e Manoel Libanio, os prejudicados do «Jornal do Commercio de 26 de março proximo passado: a esses dous senhores he que dedicoo minhas «attenções» e resposta.

Senhores José Telles e Manoel Libanio, eu fomentar uma questão em que minha mãi tem de não pequena quantia gastar na justiça? E um filho pode constranger uma mãi a propor um libello a um neto e a um terceiro (o Lucena), em que se pede a letra de 2:500$ ou a nullidade do contrato de venda do predio hoje litigioso?

Senhores Telles & Cª, conte o caso tal qual se passou, o proprio Sr. Lucena me disse no dia 17 de setembro proximo passado perante varias pessoas, que—não sabia dessa bôa ou ruim terra (Riachão) que foi chamado por Sr. Casusa (Telles) e Manoel Libanio, para essa compra.

Sr. Telles, antes de «arrecadarem» o Sr. Lucena, Sr., não fallou a uma outra pessoa para obter essa «compra fraudolenta,» por que Smc. não podia obtê-la de minha mãi que he sua avó?!!!...

Dignos leitores, attentei, prestai attenção ao caso tal qual se passou. José Telles e Manoel Libanio, ambos são netos de minha mãi, procuraram o Sr. José Lourenço de Lucena para este obter a compra da engenhoca Riachão, e sem que eu soubesse apresentaram-se com o escrivão em casa de minha mãi no dia 30 de abril proximo passado; Telles pede a minha mãi que declare ter recebido os 4:000$ em dinheiro, importe da venda que devia fazer, que elle lhe entregava 2:000$ e assignava uma letra dos outros 2:000$, visto que o comprador não sabia lêr e nem escrever, (o que de facto se prova com a firma de Manoel Libanio na escriptura, a rogo do comprador Lucena, por não saber escrever, minha mãi illudida por dous netos, e um sendo até afilhado, assignou a escriptura com a declaração do dinheiro a vista... mas só recebeu 1:500$, retirou-se o escrivão, e Telles segue seu destino sem assignar a letra dos 2:000$; promettendo logo trazer a letra e os 500$ para completar os 2:000$ que promettera dar a vista; passados dias Telles segue para a cidade, e chegando em casa de minha mãi, esta pede-lhe os 500$ e a letra dos 2:000$, elle responde que vai com pressa para a cidade segurar seus negocios, por que o rendeiro (eu) não lhe queria entregar o engenho, e que não tivesse cuidado na letra; minha mãi mandou uma escravinha á casa do Sr. José Corrêa pedir-lhe papel, tinta e penna para Telles passar a letra, mais este põe-se a cavallo e retira-se para a cidade; não attendendo ao pedido de sua avó, que se demorasse em quanto vinha papel, etc. etc. para passar a letra; elle diz que logo volta, mas qual volta? Nesse dia Telles seguio para a Victoria munido de uma procuração bastante em que o Lucena constituia poderes a um terceiro para assignar escriptura de venda da metade do engenho á Telles, o que se effectuou por uma escriptura em data (se me não engano) de 9 ou 10 de maio.

Note-se que no dia 4 do mesmo mez Telles ainda não tendo comprado a metade do engenho ja se considerava senhor, por que nesse dia dous escravos do mesmo Telles principiáram a roçar mato para plantar bem contiguo ao engenho, eu sendo avisado, fui obstar esse serviço, e os escravos me responderam que estavam roçando por ordem do Sr. Casusa: marchei até o engenho e mandei dizer a Senhora mãi do Sr. Casusa Telles, que não consentia trabalhar sem minha ordem, e que perdiam o serviço que fizessem sem meu consenso, ella respondeu perante duas pessoas que esse recado era com Casusa, que elle tinha ido para Santo Antão, que eu com elle me entendesse etc. etc. Eu respondi que com elle não tinha negocio, elle que se quizesse viesse se entender comigo, nesse dia as 3 horas da tarde mandei desmanchar a casa em que estavam os 2 escravos do Sr. Telles, segundo elles me disseram e sua propria mãi: ouvio Sr. Telles?

E como dizer que, principiou o rendeiro por romper contra o comprador Lucena, fazendo deitar uma casa para desalojar os trabalhadores que para ella haviam entrado por ordem deste? conte o caso tal qual se passou.

E quanto ao caso da compra, se não he real entenda-se com minha mãi, sua avó, ouvio Sr. Telles & Cª? E minha mãi seria por mim constrangida a chamar a um terceiro, o Sr. Lucena, e a em neto to para responder a um libello civil de dollo?

Sr. Telles, por que lhe não deu os 2:000$ completos como prometteu, e não assignou a letra de 2:000$?

E no dia 15 de maio quando seu irmão «o prejudicado» pernoitou em casa de seu avó na Victoria, ella não pedio a elle que de Smc. exigisse a letra e os 500$ que lhe faltaram? E não chegou a ponto della mandou que «o prejudicado» se calasse, visto que ali lhe dera algumas respostas desagradaveis, dizendo-lhe até que para ella desfazer o contrato era de mister que eu lhe desse a denuncia? Ao que ella respondeu:—Não tenho medo de denuncia, e nem Totonio me da' denuncia?

Negue isso Sr. «prejudicado», diga que não he verdade essa historia contada por sua avó e madrinha.

Negue ainda que em dias de junho Smc. foi a Natuba saber de minha mãi quem he que estava andando com a demanda do venda do engenho, se ella, ou eu. E ella lhe respondeu:—Não he Totonio, sou eu por que Casusa não me deu 2:000$ inteirados, e nem assignou a letra dos outros 2:000$.

Neguem essas palavras, Srs. Telles & Cª, ditas por sua avó e madrinha Sr. «prejudicado».

O Sr. José Corrêa, signatario da escriptura, como testemunha, diz que o Sr. Telles entregára a minha mãi 1:500$ em notas, e ella ao receber entregava nota por nota a elle Corrêa para contar e guardar em sua casa, por que minha mãi isto lhe pedira, e por não querer ficar com o dinheiro em seu poder: ouvio Sr. Telles? Ella não se queixou depois de um mez, antes dos 30 dias ella mandou fazer embargo na propriedade vendida para segurança do seu debito: veja se o despacho dos embargos, e mesmo o termo do dito; e como dizer que só depois de um mez do lavramento da venda he que ella se queixou?

Senhores Telles & Cª, seria a primeira escriptura que se passou se declarando ter-se pago e recebido todo o dinheiro a vista?! Eu e minha mãi compramos essa propriedade Riachão, em 5 de março de 1852, os compradores declararam ter recebido todo o dinheiro a vista; fecha-se a escriptura com as competentes firmas de vendedores, compradores e testemunhas, só no dia 9 do mesmo mez he que o vendedor recebeu o primeiro pagamento que se lhe prometteu, e se assignou as letras, as quaes ainda existem pagas para se justificar o que acabo de dizer; e os Srs. Joaquim Corrêa de Queiroz e sua senhora D. Antonia de Sa' Cavalcanti, existem para nos justificar mais o exposto. Minha mãi confiou-se nas promessas de um neto, senão de dous; e por isto fez a declaração de ter recebido: mas o que!!... elles entenderam que sendo herdeiros futuros, deste ja deviam ir-se locupletando a fortiore dos 2:500$, no entretanto que uma avó soffra esse prejuizozinho, e para o futuro os mais herdeiros.

Senhores Telles & Cª, se me responderem eu repetirei mais algumas explicações, e talvez com alguns documentozinhos.

Adeus Srs. Telles & Cª.

Antonio Raimundo de Mello.

Srs. redactores.—Nunca a imprensa he melhor empregada, do que quando patentêa ao publico o nome dos bons serventuarios, porque encoraja a virtude, e suavisa os desgostos que traz o exercicio dos cargos publicos; por isso, aproveitando-me do seu *Diario*, rogo-lhes o favor de transcrever a presente, patenteando o quanto penhorou aos habitantes deste termo o digno comportamento do Sr. alferes da policia João Francisco de Cunha, durante o tempo que commandou o destacamento desta villa. Na verdade, Srs. redactores, o Sr. alferes Cunha desenvolveu a maior actividade, sustentou a melhor disciplina, tratando a todos com affabilidade, emfim a conducta do mesmo senhor nada tem a desejar, deixando os habitantes deste termo penhorados de estima. — Sou, Srs. redactores, seu velho assignante.

O apreciador do merito.

Cartas do amigo X escriptas do Recife ao seu amigo Z do Ceara', etc. etcª, sobre as pretenções e producções scientificas do padre Campos.

II.

Introito e considerações preparatorias.

Recife, 8 de novembro de 1858.

Amigo.

«Nec qui sim quæras....»

Como sabes, interessamo-nos muito por tudo quanto se passa nessa linda capital, onde juntos disfructamos tão bellos dias, para podermos ser hoje indifferentes ao que nos dizes em tuas ultimas cartas, acerca das ridiculas e ousadas pretenções do improvisado sabio da rua «Amelia». Apezar da distancia que actualmente nos separa, ja estamos tambem enfastiados de ouvir todos os dias apregoada a profunda illustração desse padre enfatuado e sem merito, quer pela sua propria imprensa, quer pela bocca de meia duzia de parvos, que o tem em conta de um poço de sciencia, e que choram pelas esquinas e calçadas dessa cidade a viuvez em que consideram a directoria da instrucção publica dessa provincia, depois de sua fetal e attentatoria demissão. Annuindo pois ao desejo que nos manifestas de veres descalvado este supposto martyr, vamos discutir largamente os titulos com que elle se julga a esta apotheose que lhe hão decretado alguns imbecis, e aos hymnos que elle a si mesmo entoa; e não temos o menor receio que a posteridade nos cubra de execração como ao rustico de Athenas, que votou pelo ostracismo de Aristides, por cansado de ouvi-lo chamar de «justo» por toda a parte.

Não viremos, charo amigo, repetir o que mais de cem vezes se tem dito dos plagiatos escandalosos e das copias quasi litteraes de trechos e pensamentos alheios, que constituem a maior e a melhor parte dos escriptos do padre mestre do Lyceu Cearense, e especialmente o que todos sabem sobre o seu preconisado regulamento da instrucção primaria transumpto fiel do da côrte; nem nos valeremos do muito que poderiamos dizer do homem, do cidadão, do advogado, do sacerdote, do redactor de folha, e do chefe de partido, que se resumem em sua pessoa, o que só por si seria mais que bastante em qualquer paiz medianamente morigerado para expelli-lo de uma vez, não só do importante encargo de dirigir a educação da mocidade, mas até de quaesquer funcções publicas.

Nada queremos ao padre mestre considerado sob qualquer desses aspectos (1); por ora abriremos mão de todas as armas de que para fulmina-lo nos poderiamos munir neste abundantissimo arsenal. Tomaremos a questão no terreno em que a tem estabelecido os seus admiradores; aprecia-lo-he-mos sómente pelo lado de sua tão decantada sapiencia; e em vez de irmos procura-lo nos pequenos productos de sua bilis politica e periodica, em que o despeito e outras paixões ruins o allucinam, iremos logo ás suas obras de «vulto», áquellas em que se deve encontra-lo. e que estão no caso de reputar-se fructos de longas horas de estudo e de calma meditação. He ahi mesmo que queremos mostrar-te meu amigo, que na verdade, como pensas esses aleurosos com que alguns nescios lhe tem ornado a fronte, são exactamente aquelles com que em todos os tempos se tem coroado os charlatães: que mesmo os seus «monumentos» taes como os «seus elementos de geographia» e seus «trabalhos estatisticos sobre essa provincia», são os corpos de delicto mais completos de sua supina ignorancia. Devassaremos uma apos outra essas cabeças de Serapis, e exporemos aos olhos de quem queira ve-los os ratos e as teias de aranha que ellas contem em seu interior.

Esta linguagem provavelmente causara' estranheza, e escandalo, nos circulos do padre mestre; toma-la-hão como blasphemias aquelles que ainda esperão ver essa grande cabeça entre as constellações celestes, e agarrados a' sua cauda contam voar a' immortalidade. Mas que querem, se não somos desses equem espanta a sua prodigiosa sciencia, se não o reputamos um Briarêo intellectual capaz de abarcar o céo e a terra nas cem dobras de seu vasto talento? Se não cremos que elle veja pelo globo dentro, ou nos arcanos da natureza, ou espaços infinitos, como nós outros enxergamos as cousas a dous palmos do nariz, e nem sabemos ainda de que Olympo nos cahio esse Jupiter Tonante de comedia, para escutarmos boqui-abertos as torrentes de sabedoria que jorram de seus labios?

Não te persuadas com tudo, nem pense alguem que queiramos fazer alarde dessa mesma sciencia que recusamos ao illustre professor Cearense; não, con-

(1) Salvo se formos a isso provocados, por que então lhe faremos a biographia completa e minuciosa sob qualquer, e cada um delles: e nessa occasião vera' o nosso padre se somos ou não capazes de cumprir esta promessa a seu contento.

MUTILADO

fossemos ingenuamente que pertencemos ao numero quasi infinito das intelligencias mediocres, e mediocremente cultivadas; apenas dispomos de uma dose de bom senço, e de idéas claras, sufficiente para descobrirmos e deixarmos ao publico os erros e inepcias de todo o genero, que formigam nesses « chefes d'obra » partos do supremo esforço do engenho do amavel padre, os quaes por suas colossaes dimensões metem-se pelos olhos de qualquer miope. He tambem por esta razão que não nos será muito difficil o desempenho da tarefa ingrata a que nos propomos, e que para limparmos essas novas estribarias de Augias não nos será preciso um braço de Hercules, nem fazer passar por cima della o rio Jaguaribe.

Dar-mos lições ao reverendo nas variadas materias de que tratam as suas preciosas composições, seria em nós que, como sabes, meu Z, não temos ao menos a nosso favor a presumpção de sciencia que dá um pergaminho de bacharel, uma pretenção tão insuportavel como a delle mesmo quando nelles se considera professor, e se constitue autor. Mas si Voltaire dizia a Condorcet « il faut jamais rougir d'aller a' l'ecole eut-on l'age de Mathusalem » (2) que muito he que o copiste um ignorante a outro apanhado em habitual e flagrante delicto de charlatanismo ?

Não somos inimigos (3) do padre mestre do Lyceo, nem tambem seu amigo, não queremos sua honra, nem lhe damos aquella e muito menos podemos ser acoimados de emulos, de sua gloria protestamos perante Deos e os homens, que não lh'a invejamos. (4) A não ser a natural indignação que inspira essa reputação improvisada de que elle abusa, com tanto estrondo, deixa-lo-hiamos colher tranquillo as corôas de palha com que se cinge, e com as quaes mais tarde ou mais cedo iria infallivelmente atravessar o Lethes. Mas este poderoso motivo e as tuas instancias, fazem que não deixemos passar por mais tempo impune a gralha que se veste de pavão, e falço propheta que intrincheirado em sua supposta sapiencia e importancia, julga-se um novo Achilles invulneravel, e com o direito de fustigar a tudo e a todos, e ao proprio publico paciente que o tolera, e contra o qual elle traz constantemente erguida a ferula magistral.

Dizia Marcial « improbé facit qui in alieno libro ingeniosus est » esta censura do satyrista latino poderia ser-nos applicada, se no proposito em que estamos de analysar as suas producções scientificas, fossemos movidos pelo desejo de inculcar espirito ou cousa semelhante a custa do reverendo autor; mas ja dissemos o que nos impelle a isso, e poderiamos accrescentar que tambem entra ahi por muito a chaine des sots livres, que inspirou a Boileau tão bellas paginas, se bem que a nós só posse inspirar algumas verdades duras ao nosso padre. Nem venham dizer-nos, como meio de tapar-nos a bocca : « não sois capazes de faze-los melhores »; esse logar commum eterno desabafo dos escrevedores infelizes ou ineptos não os põe a salvo do ridiculo que merecem, nem pode ferir aquelles que como nós tem a franqueza de confessar a sua inopia em materia de sciencias e lettras; que só se mettem em emprezas como esta convencidos que a necessidade de illustração no critico diminue na razão directa da ignorancia do autor; e que nunca se esquecem do prudente conselho de Horacio.

« Summite materiam vestris qui scribitis æquam.
« Viribus. . . . .

Talvez, meu amigo, estejamos enganados no juizo que formamos do padre mestre e de suas producções; esperamos pelo desengano, mas em quanto elle não chega, outros o exaltem, e o elevem aos cornos da lua, que para nós essas tiradas da sciencia e erudição a que elle deve o seu grande nome, esses «fiat lux,» com que de vez em quando se digna espancar as trevas em que jaz toda essa provincia, não passam por ora de uma escamoteação scientifica ou litteraria, se assim nos podemos exprimir, ou de uma operação de Alkimia intellectual por meio da qual elle pretende impingir ao povo Cearense como pedaços d'ouro, os raios luminosos os toscos productos preparados com os ingredientes de sua charlataria.

Has de ver, charo amigo, se tenho ou não razão para pensar desta sorte ; teremos de começar pelos « elementos de geographia do nosso reverendo, obra de folego, ja em segunda edição, e em vesperas de uma terceira (5) com que ja fomos ameaçados (segundo nos dizem) adoptado em quasi todos os collegios do imperio, e que traz á frente um tão honroso, quanto consciencioso passaporte do Instituto Historico e Geographico da corte ; depois chamaremos a contas a sua encyclopedia estatistica desta provincia de que ja temos uma tão boa amostra nos « Cearenses » que nos tem remettido, « ex digito gigans ; » e por fim se nos restar tempo e disposição lançaremos ainda um olhar rapido sobre algumas cousinhas mais que por ahi sorrem da lavra do mesmo autor, e que com aquellas duas padrões de sciencia constituem as suas immortaes « obras completas : » Se na apreciação que de tudo isso temos de fazer, ao menos quanto couber em nossas mesquinhas habilitações, formos demasiadamente sevéros, a culpa não he nossa ; resigne-se o reverendo padre mestre a soffrer o natural castigo de sua excessiva temeridade, e a cahir das nuvens ja que se afoitou a subir até la' com suas azas de cera.

Sabemos bem que para fazer-se jus a um lugar, senão brilhante ao menos honroso no mundo scientifico, não he preciso emparelhar-se com os Newton, com os Laplase, com os Kumboldts, com os Arago, com os Biot, com os Fourier, e com outros genios igualmente privilegiados, porque isso só he dado a poucos ; mas concordarás comigo, que he preciso pelo menos não estropia-los, não calumnia-los a cada passo, não profanar-lhes em somma as cinzas venerandas. No entretanto quem os livrará disso ? quem será capaz de pôr limites aos arrojos da ignorancia, se he da sua natureza desconhecer e ultrapassar até aquelles que a propria sciencia ha obrigada a respeitar e além dos quaes confunde-se e emmudece o proprio genio ? quem alliviará o mundo dessa raça maldita dos pedantes, se Deos creando os cerebros humanos não se comprometteu a garanti-los contra os impetos da vaidade dos fatuos, que incapazes de alcançar gloria, não se resignam a viver a vida modesta da mediocridade para que nasceram, e querem a todo o custo fazer ruido ?

Longe de nós, meu amigo, o sacrilegio de aproximarmos o obscuro rapsodista do lyceo desta capital siquer as solas dos sapatos do illustre professor de Padua, do immortal Galileo ; mas quando nos recordamos que este grande homem esteve a ponto de ser queimado em Roma por ter sustentado a theoria do movimento da terra, e que nos tempos de hoje não só se imprimem ingenuamente, mas até se applaude e se autorisa com o juiz de uma corporação scientifica, collecções de heresias como os elementos de geographia, e a estatistica do reverendo autor com quem nos occupamos, não sabemos o que mais devemos abominar, se o phanatismo estupido dos padres dos seculos da inquirição, se a criminosa complacencia dos nossos homens de letras no seculo das luzes.

Mas debalde, meu amigo esses tribunaes de Minerva, tão degenerados entre nós como os de Themis, proferirão taes sentenças e mil vezes a favor de quantos aparvenus, » queiram tentar fortuna nos dominios da sciencia ; debalde quererão baratear a rabiscadores sem talento e sem luzes o galardão que só he devido aos sabios, e escancarar ao vulgo as portas da immortalidade. Em falta de outros juizes, o pó e a traça das livrarias farão tarde ou cedo justiça imparcial e sevéra a esses barbaros da imprensa e do mundo scientifico, aos quaes se poderia em geral applicar a seguinte phrase de madama Roland, « jetez vos plumes au feu et allez cultiver des laitues » assim como nós applicamos especialmente aos escriptos do nosso padre os seguintes versos em que Virgilio allude as composições de dous máos poetas do seu tempo :

« Qui Bavium non odit amet
tua carmina, Mævi ;
« Atque idem jungat vulpes,
et mulgeat hircos (6)

(3) Havemos de citar nestas nossas cartas pensamentos de alguns outros e principalmente textos latinos com mais frequencia do que deviamos ; não se pense que isto em nós he desejo de passar-mos por muito lidos ou eruditos: se o fizemos he somente porque temos notado que o nosso padre he apaixonadissimo por elles.

(3) Talvez apezar desta nossa declaração o autor dos «Elementos» queira sempre ver em nós um inimigo occulto, e nestas nossas cartas uma vingança paciencia ; e quando o fosse deve o Sr. padre confessar ao menos que he a unica admissivel e propria entre aquelles que, com razão ou sem ella, se julgam alguma cousa na republica das letras. Mas affiançamos-lhe que está a esse respeito em completo engano ; o que he verdade he que o temos visto querer esmagar com a sua supposta illustração, e com a sua real audacia, alguns amigos nossos, tomamos as dores por elles, e fizemos tenção de mostrar ao publico que o Sr. padre he um ignorante de polpa, e muito encorpado, e havemos de consegui-lo, com o favor de Deos.

(4) Deos nos livre da inveja, que he sem duvida o mais baixo de todos os sentimentos humanos, são-lhe reservados no Cocyto tão terriveis supplicios !
« Invidia infelix furias amnemque severum.
« Cocyti mettuet, tortosque Ixionis angues.
« Immanemque rotam et non exsuperabile saxum vergit.

(5) Tambem em seu devido tempo havemos de analysar essa terceira edição, não obstante o que me dizes sobre as correcções que ahi foram pedidas para a mesma pelo nosso padre a um dos mais distinctos mathematicos da escola militar, que ahi esteve ha pouco.

(6) Isto quer dizer em bom portuguez « que só pode gostar dos versos de Mevio, » quem for capaz de não aborrecer os de Bavio ; e que quem tiver tão ruim gosto, bem pode ir trajar de jungir raposas, e de ordenhar bodes. Agora se he absolutamente preciso um Bavio para o nosso figurado Mevio, procura-o ahi mesmo Z meu amigo, e até parece-me ja estar-te vendo apontar para em que temi sem duvida para isso todas as condições proprias para o seu « fidus Achates, » Este teria pelo menos a vantagem de não ser a primeira vez que mudasse de nome : mas se quizeres outro, lembro-te o Dr. Prachedes que ha pouco publicou no Rio de Janeiro uma obrinha de geographia digna dos elementos.

ERRATA.

Na correspondencia publicada hontem com a firma de Manoel Lucas Ferreira, deve ler-se Manoel Lucas Araujo Pinheiro.

Variedades.

Segundo os documentos officiaes publicados pelo governo inglez, a importancia do imposto sobre o rendimento, percebido na cidade de Londres durante o anno de 1857, foi de 403,211 libras esterlinas, 15 soldos e 4 dinheiros ; o imposto da propriedade produzio 50.858 libras, 17 s. 2 p ; o das contribuições directas, 48 577 libras, 11 s. e 7 d.—prefazendo uma totalidade de 502,649 libras esterlinas, 4 s. e 1 d.

Se a Inglaterra fosse ameaçada de uma proxima invasão não desenvolveria um apparato mais formidavel de defeza do que o que vamos descrever extrahido de documentos officiaes provenientes da direcção do arsenal Woolwich.

A reclamação recentemente dirigida pela repartição da guerra ao arsenal de Woolwich, afim de obter o numero de peças de artilharia necessarias para o armamento das baterias da costa, não tardou, diz a chronica naval e militar das gazetas inglezas, a ser favoravelmente acolhida. Mais de mil peças de artilharia de sessenta e oito, e outras de maior calibre, foram expedidas de Woolwich, para Sheerness, Seaford, Eastbourne, Portsmouth, Devonport, Dover e outras cidades da costa ingleza. Todas estas peças estão completamente montadas e providas dos apparelhos necessarios para arrojar balas ardentes, e outros projectis destruidores.

Este formidavel apparato de defensa como comprehende um grande numero de peças de «dezoito», que foram precedentemente expedidas ao longo das costas.

Trata-se, diz o «Morning-Chronicle», de redigir um codigo de phrases e de palavras familiares. E este codigo chamar-se-ha o codigo X, sendo indispensavel sabe-lo de cór. Escolheu-se a letra X, porque não ha palavra alguma ingleza que por ella comece. A pessoa que recebesse um despacho começando por X, «saberia logo que se trata de um signal de codigo. Esta formula «recebemos os despachos» poderia reunir-se nestas duas letras : X t ; « o navio de S. M. » X S ; « o governador geral das Indias.» X-G-I. Que de tempo se não ganharia com taes formulas ! Tambem se poderia comprehender no codigo os nomes de pessoas e cidades.

As terminações ment, ing, tion, ous seriam representadas pelas letras a, i, o, u, por serem mui poucas as palavras inglezas que terminam por essas letras.

As letras geraes seriam sempre indicadas de uma forma mui distincta. O que se deve procurar antes de tudo, he abreviar e facilitar o trabalho da intelligencia humana.

(Do *J. do C.* de Lisboa.)

TESTAMENTO DA DUQUEZA DE ORLEANS.

Os jornaes inglezes publicam um documento que os homens de todos os partidos lerão com respeitoso sentimento : he o testamento da duqueza de Orleans feito em Elsenach no 1º de janeiro de 1855.

Ei-lo :

He este o meu testamento :

Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Quando morrer, recommendo a minha alma a Deos e imploro a sua infinita graça em nome de Jesus Christo, para rogar-lhe que me receba em seu seio eterno, reunindo-me alli com os que chorei n'esta terra.

Deixo aos meus queridos filhos a minha benção maternal e rogo a Deos que os guie em sua carreira, que lhes dê auxilios prosperos e lhes conceda a felicidade eterna quando hajam cumprido nobremente a sua missão n'este mundo.

Dirijo-lhe aqui o ultimo adeos e lhes agradeço a ventura que deram a minha existencia.

Rogo a rainha que aceite a ultima expressão de minha respeitosa gratidão.

Despeço-me de minha mãe, a quem tanto devo ; de meus irmãos e irmãs, aos quaes sempre consagrei um sincero affecto : da familia de minha mãe, cuja terna hospitalidade deminuio a amargura da minha expatriação e da de meus olhos ; de meus amigos e de meus servidores, cuja fidelidade no meio do infortunio me inspirou uma adhesão cheia de reconhecimento, e finalmente despeço-me da França a qual tanto amei, e onde passei os dias mais felizes da minha vida.

Recommendo aos meus filhos que não esqueçam nunca que o temor de Deos he o principio de toda a sabedoria que he um guia e um pharol na prosperidade e um appoio na desgraça ; que permaneçam sempre fieis aos preceitos de sua infancia, e que continuem firmes na sua fé politica.

Oxalá que o provem pela consciencia de seus sentimentos na adversidade e na espatriação e por sua firmesa e patriotismo acrisolado quando o curso dos acontecimentos os restituir ao seu paiz.

Que a França, reconquistada a sua dignidade e liberdade, que a França constitucional possa contar com elles para defender a sua honra, a sua grandesa e os seus interesses, e que encontre n'elles a prudencia de seu avô e as qualidades cavalheirosas de seu pae.

Que tenham sempre presentes os principios politicos que fizeram a gloria de sua casa, que seu avô observou fielmente no throno e que seu pae, como o provam a sua ultima vontade e seu testamento, adoptou ardentemente. As suas ultimas instrucções foram a guia de sua educação.

Ao deixar este mundo recommendo os meus filha a rainha.

O meu testamento terá execução quando chegar a maioridade de meu querido filho, o conde de Paris, sem embargo, conto com a influencia moral da rainha e com a sua respeitada authoridade para me substituir em seus conselhos ; conto igualmente com a sua maternal solicitude, supplicando-lhe que acceite a tabella de meu querido filho o duque de Chartres.

Espero que esta missão lhe não parecerá um pesado encargo, pois que rogo a meus irmãos ajudem a rainha na administração do patrimonio de seus sobrinhos.

Conheço bem os sentimentos que os animam, para com os filhos de seu mui chorado irmão, e estou certa que lhes desmonstrarão um todo o tempo um sincero affecto.

Recommendo a meus filhos que permaneçam sempre estreitamente unidos : a indissoluvel união dos dous irmãos constitue a condição de sua força e de sua felicidade.

Desejo que meu filho mais velho forme parte, desde o dia em que a sua maioridade lh'o permittir, do conselho de familia encarregado de olhar pelos interesses de seu irmão.

Desejo igualmente que os amigos experimántados e fieis que tem rodeado meus filhos e que depois de terem sido partidarios de seu pae, não cessaram em nossa adversidade de dár-nos provas de adhesão continuem ao lado d'elles.

Depois de ter provado que as propriedades e os bens enumerados no instrumentos authentico conhecido em Inglaterra com o nome de escriptura de curadoria, quetem a data de 28 de julho de 1849, constituem meus bens pessoaes, salva a indemnisação que se ha de dar a meus filhos pellas sommas que possa dever-lhes titulo de tutora no exercicio do direito que me reservei por esse instrumento e por outro addicional do anno de 1853 (depositados ambos em casa de Mr. Coutts, de Londres), declaro pelo presente : que revogo, abrogo e anullo, do modo mais completo e absoluto, todas as clausulas, condições e estipulações do dito idstrumento, desejando querendo que se considere como nullo e de nenhum valor, como se nunca tivesse existido, sendo meu desejo e intenção que suas propriedades e esses bens voltem livremente esem onus algum por transferencia, substituição ou outra formalidade, ao meu patrimonio pesseal para as usofruir ou d'ellas dispor como julgar conveniente.

Adopto esta disposição para o caso em que a sobredata escriptura e a addicional não tenham sido revogadas e annulladas antes de minha morte, sendo minha vontade expressa que o meu patrimonio, os titulos de que se compõe, tudo o que pode e deve legalmente reverter para mim, e em uma palavra, tudo aquillo de que posso dispor livremente, seja dividido entre os meus filhos.

Portanto, divido por elles, tão equitativamente quanto he possivel, os seguintes artigos que estão em minha posse, a saber :

Ao conde de Paris, o meu collar de perolas de quatro fios com o qual algum dia, como o espero, brindará a condessa de Paris ; os seus brincos de diamantes com cadeia, o album encadernado que contem a formosa collecção de aquarellas, devidas a artistas francezes, o qual pertenceu ao duque de Orleans ; todos os meus enfeites, e o quadro de Scheffer que representa as «Mulheres Santas.»

Ao duque de Chartres o meu adereço de perolas, composto de «brochers», de alfinetes, de brincos, de braceletes, e de um diadema.

Este adereço procede de sua madrinha, minha tia Adelaide ; o meu bracelete de rubis que me deixou a rainha dos Belgas ; dous botões de rubis ; o meu annel de saphyra e o meu annel de rubis ; a minha taça de lapis-lazuli ; o livro de orações que foi feito por ordem de seu pai ; o meu estojo de viagem e as minhas rendas.

Espero que essas joias e essas rendas as trará a duqueza de Chartres.

Atem dos artigos anteriores, deixo em recordação ao conde de Paris o grande retrato de seu pai, por Ingres ; o busto de marmore de seu pai, por Tallet ; o grande quadro das Portas de Ferro, por Dauzats ; o pequeno quadro de Col de Temis, por Filipoteux ; todos os manuscriptos, papeis, cartas, annotações de seu pai, assim como as cartas que seu pai me dirigio.

Sei que considerará sempre estes papeis como um thesouro precioso, e creio que se servirá delles algum dia, com prazer, para dar a conhecer o caracter daquelle que a França chorou, sem suspeitar tudo o que valia.

Deixo-lhe o retrato de minha mãi ; a aquarella por Winterhalter, que representa a rainha com os filhos do duque de Nemours ; o retrato a oleo do duque de Chartres, por Winterhalter ; o formoso punhal que foi feito por ordem de minha cunhada, a duqueza de Wurtemberg, para o duque de Orleans ; dous dos albuns que contém os desenhos de seu pai ; a «psiche» que me offereceu a cidade de Paris por occasião do meu matrimonio ; a estatua equestre de seu pai, em bronze, sobre um pedestal de marmore branco ; o grande relogio de Breguet, que deu a hora do seu nascimento, assim como os adornos do fogão que com o relogio tem relação ; a caixa esmaltada que contém o relogio de seu pai, e outras varias recordações ; a caixa que contem o dedal e agulhas de prata dourada para fazer meia, de que sempre me sirvo ; metade das formosas gravuras do retrato de seu pai, por Ingres ; a pequena aquarella do duque d'Orleans, representado a cavallo, segundo Vernet ; um de meus quatro bellos leques ; o meu leque de matrimonio, do qual tambem se servio a rainha ; e seu coral que todos da rainha igualmente trouxeram ; o bracelete que contem um retrato de seu pai destinado a sua mulher ; o meu reclinatorio entalhado que contem o rosto (1) de seu pai ; os papeis, cartas e livrinhos de lembranças que deixei em Inglaterra ; a espada que seu pai trazia no dia da sua morte, e a corôa de louros que lhe offereceu a sua divisão quando regressou das Portas de Ferro.

Deixo em recordação ao duque de Chartres o retrato equestre do duque de Orleans por Droux; o retrato pequeno de seu pai, por Ingres ; o grande quadro de «Col de Tenieg, por H. Vernet ; a cabeça de marmore de seu pai, copiada no mausoleu de Triquetti ; a aquarella da rainha, por Winterhalter ; o meu retrato, por Henrique Dupont ; a minha secretaria (escrevaninha, estojo de pennas e uma carteira de prata dourada) ; a miniatura de sua avó; o meu relogio pequeno ; o livro de ouro com retratos de familia : um de meus quatro leques tão admiravelmente pintados ; o bracelete adornado com o seu retrato e o de seu pai, destinado a duqueza de Chartres ; a aquarella de Eugenia Lamy, que representa a «Revista dos caçadores de Orleans nas Tulherias em 1840 ; o grande retrato do conde de Paris quando era menino, por Winterhalter ; dous dos albuns que contem desenhos do duque de Orleans : a outra metade das gravuras do retrato de seu pai, por Ingres ; o arco triumphal de Djimilah, por Danzats ; o meu orgão d'Alexandre ; o meu cesto de nupcias, e uma estatua equestre, em bronze, de seu pai, com os dous grandes vazos de bronze que a acompanham.

Indiquei em uma lista especial as lembranças que rogo a minha familia e aos meus amigos aceitem como a ultima demonstração de affecto, e recommendo a meus que dividam entre si os de mais objectos que deixo, taes como albuns, bronzes, livros, e outras differentes cousas.

Peço a meus filhos que executem, emquanto poderem, os desejos que manifesto e os que acharem posteriormente nos codicillos de meu testamento.

Recommendo-lhes que continuem com Mr. de Boismilon a amisade sem limites que seu pai lhe manifestou, assim como com Mr. Asseline, que tantos annos nos tem mostrado uma adhesão decidida : este ultimo recebera' uma pensão annual de 4.000 francos ; a mad. Bintems, minha primeira aia, uma somma annual de 4,000 francos ; a Mr. Keneke meu tutor, uma renda annual de 1,600 francos ; a mad. Gassier, a somma annual de 1,500 francos ; a madamoiselle Tuccrow, minha primeira camarista, a somma annual de 1,000 francos, e a Holdet e a Escoyer, os dous ajudantes de camara do duque de Orleans, a somma annual de 1,500 francos para o primeiro, e de 1,000 francos para o segundo.

Sendo o meu primeiro cuidado a prosperidade de nossa casa, quero, no caso improvavel porém possivel de que ambos os meus filhos morrendo antes de mim sem deixarem herdeiros directos, me façam proprietaria de uma parte de seus bens, que esses bens sejam repartidos entre os principes da familia d'Orleans e na sua falta entre os principes seus filhos. Quero que meus filhos considerem como obrigatorios os encargos que lhes deixei acima e os que encontrarem expressados nos codicillos.

Rogo a Mr. Fremyn Senior, meu advogado, que aceite a missão que lhes confiei de ser meu testamenteiro, e espero que reconhecerá neste pedido a prova de minha gratidão pelos excellentes conselhos que me tem dado. Desejo que meus filhos presentêem Mr. Fremyn, da minha parte, com um annual de diamantes do valor de 5,000 francos.

Qualquer que seja o lugar de expatriação em que eu acabe os meus dias, qualquer que seja a sepultura que me receba, quero que meus filhos, ou na sua falta meus herdeiros, levem meus restos para França, se algum dia nossa familia poder voltar a ella, e os colloquem na capella mortuaria de Dreux perto da sepultura de meu marido.

Termino aqui o meu testamento perdoando a todos que me offenderam e affligiram, e rogando a todos quantos houver offendido ou mortificado que não me guardem rancor. As minhas ultimas palavras para meus filhos muito amados—uma oração e uma benção.

Eisenach, 1 de janeiro de 1855.

Helena, duqueza d'Orleans.

(*Nacional*).

Pergunta-se onde está a comedia, a verdadeira, a grande, a sublime comedia, aquella cuja ausencia a academia dos Jogos Floraes deplora.

A academia existe de algum modo por toda a parte na vida real, quando não exista no theatro ; e presentemente acha-se no prefacio que M. Emile Augier acaba de escrever para o seu drama das «Lionnes pauvres.»

Este escripto he dirigido contra a commissão de censura, que prohibio a representação da comedia de M. Augier como immoral. Naturalmente M. Augier entende que não ha comedia mais moral que a sua ; e he bastante a opinião que professam todos os autores sobre os seus proprios escriptos ; porque, qual he o escriptor que quereria desenvolver scientemente uma these immoral, no theatro ou em um livro ? Não he sobre este ponto que irei questionar com M. Augier ; porque não tenho para apreciar aqui o esboço das «Lionnes pauvres,» Acharia, pois, muito naturaes as queixas de M. Augier sobre os rigores da censura, porque todo o artista e todo o escriptor serio, aspira necessariamente viver em liberdade, e não responder por sua obra senão perante o publico ; mas o autor das «Lionnes pauvres» acha-se em uma situação inteiramente excepcional, que da' a sua indignação alguma cousa de extremamente comico.

M. Emile Augier foi, se não he ainda, membro da commissão encarregada de examinar os livros expostos a' venda ; he o complemento da commissão de censura que tem a seu cargo os dramas do theatro. Como censor M. Augier examina os livros dos seus co-irmãos para não deixar passar cousa que seja contrario a' ordem e aos bons costumes, e faz isso com muito cuidado, « por que os censores, diz elle mesmo, tem uma responsabilidade igual ao seu poder. Em caso de erro, applica-se-lhe o axioma de direito — Imperitia pro culpa habetur. » Mas, como autor não quer ouvir fallar de censura para as suas proprias obras ; quero dizer, representa o papel para dous fins de mestre Jacques.

Se ides procura-lo — Com quem desejaes fallar ? pergunta elle. Com o censor ou com o autor dramatico ?

— He com o censor.

— Muito bem ; neste caso eis-aqui o que tenho a' dizer-vos. A censura he uma instituição excellente ; he indispensavel para conter os escriptores nos limites que não devem jamais transpôr. Se não existisse, ver-se-hia logo a liberdade degenerar em licença e o cinismo dos costumes e das idéas derramar-se em todas as classes da sociedade debaixo da influencia dos escriptos sem freio e sem medida. A prova de que he este exactamente o meu pensamento, he que aceitei uma poltrona e um lapis vermelho na repartição da — colportage —, afim de contribuir com a minha fraca parte para a manutenção da boa ordem litteraria.

Outra pessoa vai procura-lo :

— A quem desejaes fallar ? ao censor ou ao autor dramatico ?

— Ao autor dramatico.

— Nesse caso, dae-me licença para tomar o meu traje academico... Estou prompto... Agora, senhor, vedes em mim um autor exasperado e furioso contra a censura. Julgarieis vós, que ella se opposesse a' representação das «Lionnes pauvres», sob o pretexto de que o assumpto deste drama lhe parece immoral ? Mas, com essas affectações de sabedoria, sabeis até onde se chegara' ? «A supprimir-se completamente a comedia de costumes.» Sim, senhor, «esses pobres juizes perplexos me parecem fazer o mesmo que as sentinellas na escuridão ; apenas uma questão um pouco delicada se aproxima delles, gritam : passe de largo ! não tem amigos nem inimigos, e atiram de cima com a intrepidez do medo.» Emfim atiraram sobre mim ás escuras, o que he um dos maiores escandalos desta epoca. Tenho dito. Consenti que dispa a minha toga academica ; eis-me outra vez censor, como dantes.

Todavia, convinha saber se a censura offerece tão pouca garantia aos autores, como offerece M. E. Augier a' commissão de «colportage ?» Tem elle a certeza de nunca ter atirado as escuras, nem gritado : passe de largo ! ao aproximar-se uma questão um pouco delicada ? Se pelo contrario a censura he cousa boa e necessaria, porque se queixa elle ? Ella representa a autoridade ; e a autoridade nunca se engana ; pelo menos ; não he a um homem, como M. Augier, cujas opiniões são bem conhecidas, que pertence sustentar o contrario. Todo o erro da sua parte, se alguem crê descobrir, deve ser passado em silencio ; o respeito e o sentimento bem comprehendidos da obediencia o ordenam. Pergunto-vos, que seria uma commissão de censura, se contra as suas decisões, cada qual pudesse tomar constantemente a liberdade de levantar-se ?

Para comigo foi injusta, direis vós ? Em primeiro logar, não seria isto uma razão ; e depois como sabeis ? Todos os autores se julgarão com direito de dizer outro tanto ; todos protestarão pelas suas boas intenções e pela excellente inspiração de suas obras; de sorte que a censura, sendo sempre injusta, cessara' logo de ser censura.

M. Augier acha excellente a instituição, quando he elle quem censura os seus collegas ; mas ella desmerece aos seus olhos, quando he elle o censurado. Para mim o caso he differente ! dira' elle. E porque he differente ! Vejo que o autor das «Lionnes pauvres» não faz ainda uma idéa bem clara dos verdadeiros principios, que constituem a autoridade, e nem daquelles que são a essencia da subordinação e do respeito.

Longe de revoltar-se contra os censores, seria do seu dever dizer-lhes : Senhores, pensei ter escripto uma peça inteiramente moral ; mas vejo que enganei-me, pois que a julgastes de outro modo. Não sei qual o perigo, que posso offerecer a minha obra ; mas desde o momento em que o assignalastes, deve elle existir. Tendes melhores olhos que eu, e me felicito por isso. Ia fazerer mal sem fazer, eu que só procuro o bem. Vou agora mesmo lançar o meu drama no fogo. Antes pereça o meu manuscripto do que ver, por causa do seu assumpto, atacar-se o principio da censura. Assim devia fallar M. Augier, e essa linguagem teria revelado toda a sua importancia do autor comico, se he verdade que esta arte tão difficil de escrever comedias, exige entre outros talentos ; uma logica inflexivel na deducção dos sentimentos e das idéas, assim como na apreciação mui justa e mui clara das situações, em que podem achar-se as diversas personagens de um drama.

Todavia, o prefacio das «Lionnes pauvres» não ficara' perdido ; contém uma idéa da grande comedia, e ninguem disputara' a M. Augier a propriedade do assumpto.

Acaba de ser publicado um livrinho intitolado : «Le canotage en France». Eis aqui uma publicação, que tem o merito da opportunidade.

Não penseis que seja um livro indecente, inspirado pela musa dos petiscos de peixe e do vinhete de Argenteuil, escripta sob o dictado das nymphas folgadas do Sena.

Não, o livro he grave como um relatorio, technico como o codigo civil. A «canotage» tem tomado nestes ultimos annos uma importancia e um desenvolvimento notaveis, e pretende rivalisar com a navegação da Marche e do Chantilly. Não vejo razão para que alguem se possa offender com esta pretenção ; só não gosto muito de ouvir fallar a esse respeito de «sport nautique». Esta palavra guindada, esmurrada, ingleza por excellencia, sôa mal applicada a' «canotage» ; tira a este exercicio tudo o que tem de natural, novo e attractivo. Como, passear-se em cima d'agua de Saint-Cloud em Asmeres, he um divertimento maritimo ! Esses mancebos sem ceremonia, vestidos por phantasia de marinheiros, que cantam tão alegres manejando o remo, são os folgazões nauticos ! Elles jamais não o acreditariam ; mas não lhes diga nada disso ; porque então acaba-se todo o seu prazer.

O livro da «canotage» he escripto por doutores muito versados na materia ; he um tratado completo, em que se tem a mão tudo quanto importa saber, quando se quer navegar á vella ou a remo. Depois de o haver lido, ninguem tem o direito de fazer uma manobra falsa, e ainda menos virar ; e se o fizer, o erro he completamente seu. Nesse livro encontra-se tudo : o historico das corridas e das instituições nauticas de Paris, a fundação do Circulo de Asmeres, um capitulo sobre a canotage na provincia, outro sobre a canotage a vapor ; emfim, a lista das notabilidades da canotage, onde leem-se muitos nomes, que causa admiração encontrar ahi. He nesse livro, que acham-se misturados e confundidos artistas e elegantes diplomatas e operarios, dentistas e litteratos, e como dizia Odry em seu bom tempo, antigos pares de França e mercadores de pelles de coelho. Vêm-se ahi homens graves, politicos, sabios que, parece não deviam jámais andar senão em palanquim, como mandarins de primeira classe, e que não obstante no domingo vindouro, não teem escrupulo de vestir a camisa de lã vermelha ou azul. Não exagero ; não faço uma descripção phantastica, e he por essa razão que não sei, onde foram buscar a idéa de ligar ao divertimento nautico um exercicio, que confunde todos os lugares, e todas as classes da sociedade na multidão mais democratica, que se póde imaginar.

Todavia, a imaginação e a poezia, são representadas neste volume, e de uma maneira muito brilhante por Alphonse Karr e Leon Gatayet. Alphonse Karr escreveu uma sorte de prefacio intitolado : «a Vida em cima d'agua,» escripto encantador, cheio de graça e devaneio.

Leon Gatayes descreveu o Sena, tal como era ha trinta annos ; isto he, quando a arte da «canotagem» não era ainda inventada.

O Sena devia ter então alguma cousa de triste e selvagem, como o oceano nas primeiras eras do mundo antes de ser explorado pelos navegantes.

O primeiro barco, que appareceu nas alturas da Ponte Royal, causou uma prodigiosa sensação entre os ribeirinhos. Ao mesmo tempo, pareceu que a girafa e esses dous monstros incognitos não tiveram logo fortunas iguaes. A girafa não tardou em vencer sua rival ; e roubar-lhe a attenção e o successo. Inventou-se pentes a' girafa ; e poseram debaixo da collocação desta maravilha de pescoço comprido, os armazens das novidades ; mas, passando o momento de admiração, quem cuidou mais no barco ?

Os barqueiros em tão pequeno numero então, não se queixavam desse esquecimento.

Era bom tempo para os solitarios pensadores, que iam procurar a sombra e o mysterio ao longo dessas praias hoje tão povoadas e tão cheias de barulho.

Havia probabilidade de encontrar-se nesse rio deserto ilhas quasi tão desertas como a de Robinson, ou de passar-se mesmo por um selvagem longe das costas natães. Finalmente, era possivel ainda nesse tempo, ficar uma pessoa em estado de dormir sem ceia, e posto ao tempo, sobre as «margens floridas, e sugeito ainda a outras aventuras, como a de ser preso e recolhido á cadeia pela apparencia de barqueiro realçada pela blusa de marinheiro de cor tão desagradavel nessa época ás populações ribeirinhas, como poderiam ser as pintas de diversas cores do corpo de um indio.

Foi o que ia acontecendo uma noite a Alfonso Karr e ao seu amigo. Acabavam de amarrar o seu barco em uma praia inhospita, onde se tem estabelecido depois enumeras tabernas. A fome apertava os dous navegantes, Karr mandou seu amigo procurar alguma cousa e ficou guardando o barco. Passado longo tempo, inquieto por não ve-lo voltar, Karr resolve-se a ir procura-lo Salta em terra com a cabeça ao tempo e com camisa de lãa vermelha.

Nesse momento, diz Gatayes, que conta esta aventura, chegava o coche de Luiz Philippe.

« Dous gendarmes a cavallo vigiavam pois a estrada e vendo surgir de repente da tona d'agua um homem de figura estranha, que subia o caes, olhando alternadamente para a direita e para a esquerda, precipitam-se sobre elle. Todavia vendo-o inoffensivo, e sem armas, ficaram logo interdictos ; mas como deviam justificar a investida que acabavam de fazer, um delles interpellou a Karr, dirigindo-lhe esta pergunta com voz ameaçadora :

« — O que he ..Porque... Sim, porque não tendes chapeo ?

« — Porque ? Respondeu Karr, isto he facil de responder, gendarme ! A nação vo-lo dá ; eu devo compra-lo ! »

Esta resposta pareceu concludente ao gendarme, que voltou cabis baixo, dando-se por satisfeito da explicação.

Geralmente encontra se entre as pessoas cuja cultura intellectual, tem sido desprezada, uma sorte de curiosidade ingenua, que os torna mui accessiveis a tudo que se parece com um raciocinio ; discutem com mais boa vontade, quanto se convencem peior, e prestam facilmente os ouvidos, não aos longos discursos, mas, aos argumentos apresentados debaixo de uma forma intelligivel, que os encanta e não lhes permittem conhecer os sophismas. He nisto uma fonte para a comedia, na qual beberam muitas vezes os novellistas da idade media. Nada he tão engraçado, como ver-se algum enorme gigante daquelle tempo, abrindo grandes olhos e escutando gravemente com os seus grandes ouvidos as subtilezas astuciosas de um pobre diabo anão, que acabou por logra-lo. Então era proveitoso para os pequenos e fracos ter a lingua bem comprida, e mesmo hoje esse dom não he inteiramente inutil.

Uma pessoa que morou muito tempo em Algeria, nos primeiros annos da conquista, contava ultimamente que um official de caçadores, tendo-se entranhado no paiz com uma escolta mui fraca, foi sorprendido por uma multidão de arabes. Para onde ia elle com essa companha ? Posso dizer-vos, e além disto pouco importa ao caso. O chefe da bandeira correu sobre o official, brandindo seu yatagan ; e bradou-lhe com riso feroz, mostrando-lhe duas fileiras de dentes alvos muito horriveis de ver-se naquelle momento :

— Oh ! Oh ! Vou certamente cortar-te a cabeça !

Infelizmente era muito provavel o que elle dizia, todavia, o official irritado com essas palavras, e não querendo ficar em divida com o Mouro, replicou ao acaso, mas com um accento cheio de convicção.

— Certamente que não, tú não me has de corta-la !

E ao mesmo tempo armou uma pistola, que acabava de tirar dos coldres.

Esta palavra pronunciada com tanta firmesa impressionou o Arabe, que embainhou outra vez o seu yatagan, deitou a espingarda para detraz das costas, e acenou ao official para que se aproximasse. Este desarma a pistola, põe-na outra vez nos coldres e adianta-se,

Os Orientaes, que nunca fallam sem reflexão, não comprehendem nada com a rapidez dos nossos discursos ; o Arabe queria ter a explicação do designio do official.

— Affirmaste que não te cortaria a cabeça ?

— He verdade.

— E porque não o farei ?

Era mui difficil em semelhante circumstancia, responder a esta pergunta ; com tudo o official, muito admirado dessa conversação, não quiz ficar calado.

— Tú não o farás, replicou elle, porque isto não está escripto.

O Arabe reflectio um instante.

— Vê, disse elle depois, tú e os teus são apenas um contra vinte... Está pois escripto !

O official, que procurava idéas para sustentar esta conversação, achou uma muito feliz.

— He verdade replicou elle, que neste momento somos apenas um contra vinte, mas, quando os que me acompanham chegarem, seremos vinte contra um.

— E onde deixastes os que te acompanham ?

— A poucos passos d'aqui, sou seu vanguarda. Emquanto temos fallado, hão elles caminhado, e ao primeiro tiro largar-se-hão a galope, e os terás comtigo, antes de teres tido tempo sómente de puchar pelo teu sabre.

— He por isso, pois, que dissestes, que eu não te cortaria a cabeça.

— Não foi por outra cousa.

— Mas então, serás tu e os teus quem cortará a minha ?

— Tambem não ; isto não está escripto.

— E como sabes ?

— Vejo que não és um tolo, disse o official, e comprehendo bem que vas aproveitar-te do pouco tempo que te resta, para salvar-te.

O Arabe, todo pensativo, murmurou, como se estivesse fallando comsigo mesmo :

— Com effeito, isto não estava escripto ! E para provar que não era um tolo, arremessou-se pelo deserto a galope com os seus homens, sem cortar a cabeça do official.

Clement Caraguel.

(*Journal des Debats.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE NOVEMBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1|2 90 d|v.
Desconto de letras—11 0|0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	227:910$435
Idem do dia 11.	62:042$503
	289:952$938

Descarregam hoje 12 de novembro.

Patacho brasileiro—Amazonas—diversos generos.
Barca franceza—Pernambuco—fazendas.
Brigue francez—Gladiateur—pipas e barris de vinho.
Barca franceza—Raoul—pipas de vinho e caixas com chapéos.
Barca ingleza—Velocidade—fazendas, ferro e carvão
Polaca sarda—Chantal—vinho, farelo e passas.
Barca ingleza—John Martim—ferro e carvão.
Vapor brasileiro—Persinunga—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	241
» » com generos	433
Total	674
Volumes sahidos com fazendas	153
» » com generos	414
Total	567

IMPORTAÇAO'.

Brigue americano «Helen,» vindo de Baltimore, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte :

1,248 barricas farinha de trigo, 300 ditas bolaxinhas, 250 barris banha de porco, 48 caixas chá, 379 saccos milho, 400 resmas papel de embrulho, 15 caixas panno de algodão azul ; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	16:177$967
Idem do dia 11.	7:182$721
	23:360$688

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	769$775
Idem do dia 11.	249$137
	1:018$912

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1858.

Canal—Brigue inglez «Walter Baines», Johnston, Pater & C., 3,420 saccos assucar.
Baltimore—Brigue americano «Hellena», Henry Forster & C., 3,500 couros seccos salgados e 1,660 saccos assucar.
Elmina — Escuna hollandeza «Gouverneur Vander Ebo», Brander a Brandes & C., 60 cascos aguardente.
Ilha de S. Miguel— Escuna portugueza «Rainha dos Açores», Domingos Rodrigues de Andrade, 17 cascos aguardente.

EXPORTAÇAO'.

Aracaty, hiate nacional «Exaltação», de 37 toneladas, conduzio o seguinte : — 227 volumes generos estrangeiros, 21 ditos ditos nacionaes.
Bahia, palhabote nacional «Dous Amigos», de 116 toneladas, conduzio o seguinte : — 260 volumes diversas mercadorias estrangeiras, e 670 ditos diversas mercadorias nacionaes.
Liverpool por Maceió, brigue inglez «Jane Cirka», de 327 toneladas, conduzio o seguinte :—2 270 saccos com 11,287 arrobas e meia de assucar, e 339 saccas com 1,676 arrobas e 28 libras de algodão.
Aracaty, hiate nacional «Aracaty», de 35 toneladas, conduzio o seguinte :—726 volumes generos estrangeiros, 30 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	4:990$695
Idem do dia 11	677$307
	5:668$002

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	8:629$410
Idem do dia 11.	3:633$777
	12:263$187

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Terra Nova—25 dias, barca ingleza «Miranda», de 314 toneladas, capitão J. W. Ryan, equipagem 16, carga 3,140 barricas com bacalhao ; a' James Crabtree & C. Pertence a Liverpool. Seguio para a Bahia.
Maceió—4 dias, brigue inglez «Agnes», de 225 toneladas, capitão J. Abbot, equipagem 10, em lastro ; a' Saunders Brothers & C. Pertence a' Londres.
Assú—14 dias, hiate brasileiro «Lindo Alfredo», de 165 toneladas, capitão Francisco José dos Santos, equipagem 10, carga sal ; a' Domingos Alves Matheus. Pertence a' Bahia e seguio para a Bahia.
Terra Nova—41 dias, barca ingleza «Snowdon», de 271 toneladas, capitão John Robenson, equipagem 13, carga 2,900 barricas com bacalhao ; a' James Crabtree & C. Pertence a' Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—hiate brasileiro «Dous Amigos», capitão João Custodio de Lemos, carga varios generos.
Aracaty—hiate brasileiro «Aracaty», capitão João Henrique da Almeida, carga differentes generos.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 11 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	NNE	Bon.	27,1	21,7	81	78	757,5
9 »	»	NE	Reg.	28,3	22,6	83	81	757,8
12 dia	»	ESE	»	30,0	24,0	86	85	758
3 da t.	Cirrus	SE	»	29,4	23,5	85	»	»
6 »	»	»	»	27,7	22,2	82	83	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, veio NE para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha, 11 de novembro de 1858.
Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os concertos da ponte sobre o Rio Anjo, avaliados em 11:500$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1858.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do fornecimento do sustento e dietas dos presos da casa de detenção foi transferida para o dia 18 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1858.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

— Pela recebedoria de rendas internas se declara que, este mez e o futuro são os ultimos em que tem lugar o pagamento dos impostos seguintes pertencentes ao exercicio de 1857-1858, a saber : renda dos proprios nacionaes, foros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre moveis e roupas fabricadas em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior e tacha dos escravos, e que findos elles principia a cobrança executiva sobre modo oneroso pelas grandes custas.

Recebedoria de Pernambuco 4 de novembro de 1858 —O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Francisco José Baptista, José Francisco Carneiro, Simplicio da Silva Barbosa, Siqueira & Pereira, João Baptista Vieira Ribeiro, Santos Coelho & Vianna, José Francisco Lavra, Mathias Tavares de Almeida.

O 1.º 160 libras de fio de algodão a 780.
O 2.º 502 gravatas envernisadas 640.
Para o 8.º batalhão.
O 3.º 25 bonets para a musica com galão de ouro e virola a 8$, 27 pares de charlateiras com meia lua dourada para a musica o par a 7$, 216 bonets para soldados a 3$, e para o 9.º 169 ditos para ditos 3$.
O 4.º 90 mantas de lãa a 2$.
O 5.º 723 covados de panno azul de n. 1 a 2$500, 1912 ditos de dito dito de n. 2 a 2$500.
O 6.º 1395 covados de panno verde 2$600, 3000 covados de hollanda de forro a 100 rs. 200 varas de aniagem a 325
O 7.º 350 covados de panno verde a 2$250, 126 mantas de lãa a 2$200, 200 varas de aniagem a 325.
O 8.º 252 1|2 covados de verde a 2$250.

O conselho avisa aos senhores vendedores que devem recolher os objectos vendidos no dia 12 do corrente mez, as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 11 de novembro de 1858 ---José Antonio Pinto tenente coronel vogal servindo de secretario.

-- Pela administração do correio desta provincia se faz publico que a agencia do correio novamente creada na villa de Tacaratu' principiou a funccionar do dia 10 do corrente, sendo o dia marcado para tal expedição todas as quartas-feiras.--O official papelista encarregado da expedição terrestre, Luiz de França de Oliveira Lima.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados :

Antonio Pereira Camello.
Barão da Boa-Vista.
Camillo Fernandes.
Francisco Cordeiro da Rocha Campello.
João Francisco de Paula.
José Antonio de Figueiredo.
José Maria Rodrigues
Manoel Germano Guedes Alcoforado.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

RIO Grande do Sul

Em poucos dias vai seguir o bem conhecido brigue nacional D. Affonso, capitão Marques, para o restante da carga e passageiros trata-se com Balthar & Oliveira.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

-- Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Pará'

O veleiro e acreditado hiate «Lindo Paquete» capitão José Pinto Nunes, segue nestes dias para o porto indicado ; os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

LISBOA

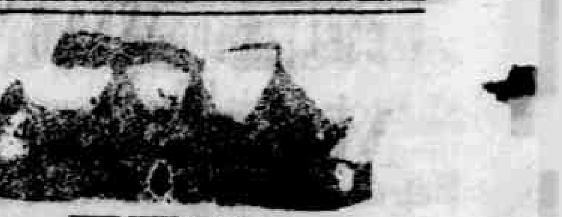
O patacho portuguez Soberbo, forrado de cobre e de boa marcha, está prompto a receber carga : trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27, ou com o capitão do mesmo navio Sebastião da Silva Martha na praça do Commercio.

CEARA'.

Segue com brevidade o hiate Bom Amigo, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho «Jacobina», recebe carga a frete e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.



REAL

COMPANHIA

de paquetes inglezes
a vapor

Na segunda-feira 15 do corrente espera-se do sul o vapor Tamar, commandante Jellico, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas e mais uma hora, pagando então um patacão alem do frete.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro audar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Laura,» pretende seguir até o dia 14 do corrente, tem a seu bordo metade de seu carregamento ; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevdo no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional «Hortencia,» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o io Grande do Sul.

Sai com muita brevidade o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, para o resto da cargar a tratar com o proprietario Bartolomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

companhia Pernambucana

O vapor nacional Persinunga commandante o segundo tenente Moreira seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14 as 10 horas da manhãa. Os fretes são pagos na gerencia.

PARA A ILHA DE S. MIGUEL.

O palhabote portuguez Venturoso, de primeira viagem, de excellente construcção e muita boa marcha, para carga de 2000 saccos : quem nelle quizer carregar dirija-se ao consignatario Vicente Ferreira da Costa.

Leilões.

LEILÃO DE Escravos e vinho bordeaux

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em o seu armazem na rua do Collegio n. 15 de 3 optimas escravas pretas, sendo uma dellas propria para o serviço de campo, e bem assim de 20 caixas com superior vinho de Bordeaux, recentemente chegado : sabbado 13 do corrente as 11 horas da manhãa.

Leilão

Sabbado 13 do corrente
No armazem do agente

Pestana.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente em seu armazem vendera

Uma escrava de nação de meia idade, sadia e boa quitandeira.

Diversas mobilias completas de jacarandá e mogno.

Moveis avulsos como cadeiras, sofás, marquezas, consolos, mesas, guarda-vestidos, estantes, commodas, apparadores, toilets, toucadores, lavatorios, espelhos. E uma infinidade de outros objectos.

Leilão

DA
Casa terrea sita nas Cinco Pontas n. 71.
QUARTA-FEIRA 17 DO CORRENTE.

Marcolino de Borja

de ordem e conta do proprietario da casa terrea sita nas Cinco Pontas n. 71 (aonde se acha a taberna pertencente a massa fallida de José Carreiro da Silva, que tem de ser arrematada a 17 do corrente) fará leilão da mesma casa, á dinheiro ou a prazo, segundo se convencionar : quarta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa, na occasião em que tiver lugar o leilão do estabelecimento da dita massa, na mencionada casa.

Leilão

A 17 de novembro

MARCOLINO DE BORJA

de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, á requerimento dos depositarios da massa fallida de José Carreiro da Silva, fará leilão da taberna sita nas Cinco Pontas n. 71, consistindo em todos os generos, especiarias e mais artigos existentes na mesma, e bem assim de todos os moveis de casa, obras de ouro e outros muitos objectos etc., etc., pertencentes a referida massa : quarta-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa, definitivamente na supracitada taberna.

MUTILADO

ILEGÍVEL

ESPLENDIDO LEILAÕ DE MOVEIS.

Segunda-feira 15 do corrente.

AS 10 HORAS EM PONTO DA MANHAA' NA RUA NOVA N. 44, SEGUNDO ANDAR

O Dr. Cypriano Fenelon G. Alcoforado fará leilão por intervenção do agente Marcelino de Borja da sua rica mobilia de mogno a Luiz XV, esteira, tapetes, candieiros de porcelana e de bronze, lanternas de fina casquinha, lindos quadros, secretaria, estantes, mesa de jantar elastica, apparadores, quartinheira e guarda louça de erable, mesas e cadeiras de diversos gostos e feitios, lavatorios, guarda-roupas, camas de ferro, e colchões porcellana, vidros, apparelhos de metal do principe para almoço e jantar, talheres e outros objectos do mesmo metal, toalhas e guardanapos para mesa ainda não servidos, relogios de cima de mesa e parede, mesa de ferro, cadeiras para jardim, jardineiras e vasos para flores, um rico coupé muito bem fabricado com arreios e novo, uma excellente parelha de cavallos, 2 cavallos mais, sendo um de carro, diversas peças de prata e outros muitos objectos de gosto e capricho etc., etc., no supracitado dia segunda-feira 15 do corrente as 10 horas da manhãa na rua Nova n. 44, segundo andar.

Leilão

A 23 DE NOVEMBRO.

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira fará leilão no dia indicado a porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallida de Novaes & C. do referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional TAMEGA, de 116 toneladas, com todo seu apparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha na ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão do supra dito depositario Sr D João Anglada filho, que promptamente se prestará a exhibi lo a qualquer hora, no escriptorio dos Srs. Aranaga & Bryan rua do Trapiche n. 6.

Leilão de generos

SEXTA-FEIRA 12 DO CORRENTE

PELO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana fará leilão no dia acima designado, pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega,

DE

13 caixas com papel de peso,
33 ditas com dito almaço,
58 barris com salitre,
14 caixas com enxofre,
8 pipas e 10 meias ditas com vinho do Porto.

Avisos Diversos

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e diffe novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

— Pergunta-se ao autor de uma communicação inserida no artigo Pagina Avulsa, no Diario de 4 do presente mez, se se entende com os herdeiros dos finados Jeronimo de Abreu e Margarida Antonia de Abreu, e no caso de se entender com elles, o Sr. communicante sera capaz de provar o que assevera no referido communicado? Com sua resposta voltaremos se for necessario.

Um dos herdeiros.

— Tendo a mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista continuado como a obra da frente da dita matriz e lhe faltando recursos para grande despeza que tem de fazer com a grande pedra do Gloria, resolveu em mesa que as catacumbas antigas collocadas na dita matriz fossem transformadas a jazigos. A mesma mesa avisa os irmãos da casa em geral que marcou o preço de 50$ cada um, e confiado no espirito religioso dos dignos irmãos, que concorram a comprar os ditos jazigos. Assim como avisa a todas as pessoas interessadas que quizerem tirar os ossos dos irmãos que occupam as ditas catacumbes que o façam no prazo de 15 dias contados da data deste, e no fim deste prazo a mesma irmandade manda abrir as mesmas catacumbas e para não haver duvida fez o presente. Consistorio da matriz da Boa-Vista 8 de novembro de 1858.—O escrivão, Joaquim Francisco Franco.

AOS PREGADORES.

Miranda & Vasconcellos, livreiros da Faculdade de Direito, acabam de receber variada collecção de obras sobre o ministerio do pulpito, e muitas outras de theologia; assim como participam aos encarregados de igrejas, que em sua loja encontrarão optimas orações para preparação e graças antes e depois da missa, em lindos paineis para se collocarem nas sacristias.

— Uma senhora offerece se para ser ama do interior de uma casa, sabendo cozer, engommar e cozinhar e prefere io casa de pouca familia ou mesmo de homem solteiro: quem a pretender dirija-se a rua das Trincheiras n. 23.

Turba em lugar de carvão de pedra.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo agente da sociedade Aribembeco de extrahir turba cituada a margem do rio Marahu está autorisado a contractar qualquer quantidade de ser recebido a bocca da mina ou a ser entregue nesta praça ou fora della conforme as condições, qualquer pessoa que se queira interessar de sua realidade poderá entender-se com o annunciante que distribuirá qualquer porção deste combustivel. O rio Marahu tem a profundidade de 45 palmos até ao lugar da mina, podendo alli carregar á prancha qualquer navio.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para tres pessoas: na rua da Senzalla Velha n. 136, sobrado, primeiro andar.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa no Poço da Panella em muito bom lugar, e perto do banho: na rua do Queimado, botica n. 15

— Permutam-se duas casas terreas, uma no fundo do quintal da outra na cidade de Olinda, em uma das principaes ruas, por uma nesta cidade, ou nos arrebaldes: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que tenha pratica de vender na rua, dirija-se a Santo Amaro em casa do Sr. Antonio Trajano Calafate.

— Sabbado 14 do corrente mez, vai a praça 1 sofá, 6 cadeiras, tudo com assento de palhinha, e 1 mesa redonda de meio de sala, sendo todos estes bens novos, de madeira amarello, por execução de José Maria da Motta e Silva, contra José Esteves do Nascimento, pelo juizo de paz do segundo districto de Santo Antonio, na rua da Penha n. 7, as 4 horas da tarde.

— Tem de ser arrematado na porta do juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, a requerimento de Araujo & Azevedo, cadeiras de alfato penhoradas a Manoel Luiz Coelho de Almeida, no dia 13 do corrente, as duas horas da tarde: quem pretender arrematar dirija-se no dia e horas indicadas.

— M. A. Caju & C., avisam ao respeitavel corpo do commercio desta praça e aos seus freguezes, que admittiram para caixeiro de sua casa ao Sr. Pedro Antonio da Silva Lins.

— Aluga-se uma casa no Caxangá, para passar a festa, com bons commodos: quem precisar dirija-se ao mesmo lugar a João Pereira Franco.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.

(Gratuito para todos.)

He melhor prevenir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até o meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6.— Dr. Sabino O. L. Pinho.

O Dr. João José Innocencio Poggi, medico parteiro e operador tendo voltado da Europa avisa ao publico desta provincia que continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão. Consultas gratis aos pobres.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

COMPANHIA

de seguros maritimos e terrestres do imperio do Brasil.

A agencia desta companhia no escriptorio de viuva Amorim & Filhos n. 45, toma seguros tanto maritimos como terrestres, para condicções e premios muito favoraveis.

— Na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20, tem sempre grande sortimento de relogios de ouro e de prata, tanto foleados como dourados, de primeira qualidade, tanto suissos como inglezes, novos ou servidos; na mesma loja ha toda qualidade de oculos, sejam de molas, de caixas, de armações de bufalo, de aço, de tartaruga, ou de ouro, tanto para miopes, como para vistas cançadas, oculos de alcance de todos os tamanhos, niveis, agulhas de marear, microscopios para insectos, lentes para medicos, etc., etc.; na mesma casa encarregam-se de mandar vir de França toda e qualquer qualidade de encommenda, mediante uma pequena porcentagem.

Na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20, ha para vender um excellente instrumento para nivelamento e demarcações de terras, o mais moderno e o melhor que até agora appareceu em Pernambuco.

Attenção!

Fugio no dia 8 do corrente o escravo Severino, de idade de 50 annos, baixo, secco, pernas arqueadas, cor fula, tem o olho esquerdo quasi fechado, devido a um talho que deu sobre o mesmo: quem o pegar leve-o a rua da Penha n. 1, que será generosamente gratificado.

— O Dr. José Joaquim Firmino embarca para Maceió, levando em sua companhia um seu escravo menor de nome André.

SOCIEDADE DE *Fiação e tecidos de algodão*

Os abaixo assignados, nomeados em sessão de 18 de outubro do corrente anno, para consultar todos os socios que concordassem na ultima e final liquidação da dita sociedade, avisam a todos os Srs. socios, que não foram encontrados em suas casas ou moram distantes que quizerem assignar dita liquidação hajam de dirigir-se a loja n. 38, da rua Nova, para assignar, isto no prazo de 8 dias; depois sugeitar-se-hão a ultima decisão da maioria reunida que tem de ter lugar. Recife 11 de novembro de 1858.—A commissão especial, José Baptista Braga.—José Antonio de Magalhães Bastos.—Francisco José Gosta.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 26 de José Antonio Moreira Dias & C., o seguinte:

Cera de Lisboa em velas.
Mercurio doce.
Lona larga.
Linhas em novelos.
Salitre refinado
Folhas de flandres.
Chumbo em lençol.

— No dia 8 do corrente fugio um escravo mulato de nome Bento, com os signaes seguintes: alto, grosso, pouca barba e branca, rosto redondo e mal parecido, cabellos crespos e quasi todos brancos, pés grandes e com bichos, tem falta de unha em um dedo de uma das mãos, sendo este alejado; andava vendendo miudos de boi em um taboleiro no bairro do Recife, costumando assentar-se no areal do arsenal de marinha, e consta andar dizendo que he forro: roga-se aos capitães de navios, que se o dito muleto lhes apparecer, querendo embarcar, pois ja foi cozinheiro de bordo, tenham a bondade de manda-lo segurar; e igualmente se roga a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo que delle tiverem noticia o apprehendam ou mandem apprehender e remette-lo ao pateo da Ribeira n. 5, onde sera bem recompensado o conductor.

— Vendem-se ou arrendam-se dous sitios no Arraial com casa de vivenda, estribaria, bastantes arvoredos, cafezeiros novos, porem de fructo, grande baixa para capim, terreno para qualquer plantação e capoeira para consumo: quem os pretender dirija-se a Casa Forte, a tratar com o Sr. João Regis Coelho

— No domingo 14 do corrente terá lugar a festa e Te-Deum do Senhor Bom Jesus dos Pobres da Portaria do convento do Carmo desta cidade; o que convidamos a todos os fieis para comparecerem na dita festividade, sendo os pregadores do costume.

Cortes de lãa muito fina para vestidos a 4$.

Vendem-se cortes de vestidos com 16 covados de lãa muito fina, de padrões muito bonitos pelo diminuto preço de 4$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Parahiba do Norte.

O bacharel Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, tendo obtido exoneração do cargo de promotor publico da cidade da Arêa, dedica-se exclusivamente a advocacia, e tanto no foro desta cidade onde reside como no das villas circumvisinhas, encarrega-se de causas civeis, crimes de orphãos e commerciaes.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendêra uma taberna da qual era dono, sita na rua das Cinco Pontas n. 152, livre e desembaraçada de todos os meus credores commerciantes e de todas as repartições publicas ao Sr. Francisco José Pires Pernambuco 2 de novembro de 1858 —João do Amaral Raposo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 13, taberna.

— A pessoa que annunciou desejar comprar uma pedra para filtrar agua: dirija-se a rua de Hortas sobrado n. 48.

— Na rua dos Martyrios n. 32, engomma-se com perfeição por menos preço que em outra qualquer parte.

— Aluga-se por anno ou pelos mezes da festa, um bom sitio com muito boa casa de vivenda, casa para feitor, para preto, estribaria, boas fructeiras, baixa de capim e muito perto da cidade: quem pretender dirija-se a José Hygino de Miranda.

— Precisa-se alugar um sitio pequeno perto da praça: na rua da Guia n. 26.

— Nós abaixo assignados declaramos ao publico e ao Sr. thesoureiro das loterias do Rio de Janeiro, João Pedro da Veiga, que fica sem effeito o protesto que fizemos relativamente aos bilhetes da setenta e uma loteria da Santa Casa da Misericordia, por nos ter sido a dita encommenda entregue pelo sobrinho do commandante do vapor Oyapock, o que não tinha feito á mais tempo por ignorar a nossa moradia, e nos entregar a dita encommenda da mesma maneira que veio do Rio de Janeiro, tal qual a recebeu a bordo do vapor na occasião delle largar para o norte Pernambuco 11 de novembro de 1858.—Francisco Antonio das Chagas —Francisco Antonio Pereira de B.

— Precisa-se de um caixeiro para casa de purgar de engenho: na rua Bella n. 33.

— O primeiro cartorio de orphãos desta cidade e seu termo, escrivão Brito, transferio-se para a rua das Trincheiras, casa n. 19.

Neve.

No primeiro andar da casa n. 3 da rua do Queimado, ha sorvete todos os dias das 6 1/2 horas da tarde as 10.

— Compram-se duas casas terreas, sendo de 1:200$ a 2:000$ cada uma: na loja de barbeiro ao lado da igreja da Soledade.

— Vende-se uma negra de 40 annos de idade, que lava, ensaboa e cozinha: a tratar com Francisco de Paula Rolim, na Capunga, rua da Amisade, ou com Francisco Marques de Lemos Ribeiro: na rua de Hortas n. 18, taberna.

— Vende-se superior carne do sertão do Seridó, pelo barato preço de 480 rs. a libra: no pateo do Terço n. 32.

— Vende-se 20 barris com azeite de peixe e do melhor que ha neste mercadó: para ver no Trapiche Novo e a tratar com José Pinto da Costa, tambem se vende a retalho a 400 rs. a garrafa, na rua Direita n. 14.

— Silveira & Costa, com taberna na rua Nova n. 65, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que tem para vender superior marmelada em caixas de 1 libra a 600 rs., bolachinhas de soda em latas de 12 a 14 libras liquida a 6$ e a retalho a 500 rs. a libra, superior presunto de fiambre a 640 rs. por libra, bolaxinha ingleza a 240 rs. a libra e um grande sortimento de superiores vinhos engarrafados de todos os preços.

— Vende-se um preto ainda moço e de nação Angola: na rua da Senzalla n. 96, a tratar até as 10 horas do dia.

— O professor de piano e mathematica, Henrique Behrendt, tendo chegado a esta cidade offerece seu prestimo no ensino de piano: quem precisar procure-o na rua do Pilar n. 69.

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO

Mr. S. M. Spyer ultimamente chegado dos Estados-Unidos da America do Norte acha-se residindo no hotel Inglez rua do Trapiche Novo n. 3 a disposição do respeitavel publico desta cidade onde elle extrahe calos de qualquer natureza, a qualquer hora do dia, exceptuando das 6 as 8 da manhãa, por serem estas horas dedicadas a pobreza (gratis) qualquer pessoa que deseja ter os seus calos extrahidos, para nunca mais serem atormentados por elles, nada melhor podem fazer do que ir ao domicilio do annunciante visita-lo onde podem em menos de 5 minutos ser aliviados da peior de todas as dores (um calo): o annunciante nada percebera se os calos não forem extrahidos a satisfação do paciente, assim como se o pasciente sentir alguma dor ou algum sangue for tirado da parte, afectada na occasião da operação nenhuma paga sera exigida, o Sr. Spyer espera que estas garantias que elle acaba de offerecer serão sufficiente para satisfazer o respeitavel publico, o Sr. Spyer aproveita esta aprazivel opportunidade para publicar os seguintes attestados de pessoas residentes nesta cidade:

Declaro que o Sr. Samuel M. Spyer que tendo feito uma operação nos calos que não podia andar as vezes para grande mal que me faziam, por isso faço sciente ao respeitavel publico que me vejo hoje livre do mal.

Recife 10 de novembro de 1858.
Samuel Halliday
Morador na rua da Cruz do Recife n. 2.

Illm. Sr. Spyer.—Apresente tem por fim informar ao respeitavel publico o beneficio que me fez o Sr. Spyer aos meus calos os quaes me tinham incommodado por grande espaço de tempo e hoje vejo-me de semelhante mal livre.

Recife 10 de novembro de 1858.
Antonio Pristo de França,
Caixeiro do Sr. H. Forster & C.
Morador na rua do Hospicio bairro da Boa-Vista.

Declaro que o Sr. Spyer tirou-me os meus calos com muita brevidade e sem a menor dor, visto me ter tirado um o qual ja me não incommoda cousa alguma o depois da operação, faço isso por ser verdade.
Recife 10 de novembro de 1858
Jose Joaquim Lopes de Almeida.
Morador na rua do Trapiche n. 3.

Declaro que o Sr. Spyer tendo-me feito uma operação nos callos que não podia andar as vezes pelo grande mal que me causavam par isso faço sciente ao respeitavel publico que me vejo hoje livre de semelhante mal.

Recife 10 de novembro de 1858
André de Abreu Porto.
Morador na rua da Cruz n. 17.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro que tenha pratica: no pateo do Carmo taberna da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2

— O fiscal da freguezia de S. José faz sciente aos Srs. proprietarios das casas cujas calçadas estão desconcertadas, das ruas da Assumpção, e do padre Floriano, que na corrida a que hoje procedeu fez lavrar termos de achadas, conforme determina o art 18 do tit. 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, contra os mesmos proprietarios, advirtindo, que quanto antes sejam as mesmas calçadas concertadas. Fiscalisação da freguezia de S. José, 8 de novembro de 1858 —O fiscal, João Xavier da Fonseca Capibaribe.

Ao grande armazem de roupa feita na rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas e paletots de panno fino preto e de cores com golla de velludo e sem ella, ditos de casemira de corés e mesclada, ditos de merinó preto, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim de linho e fustão branco, ditos de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, ditas de fustão e riscados de linho, ditas de ganga de cores, colletes de velludo preto e de cores, de setim preto e branco liso e bordado, de gorgurão preto e de cores, de brim de linho e fustão branco e de cores, gravatas, chapeos, luvas e camisas, não estando a gosto do comprador algumas das obras feitas se aprompatara outra a seu gosto em 24 horas.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta autorisado a pagar desde hoje o 21· dividendo a razão de 3$ por acção.

Escriptorio da companhia 9 de novembro de 1858.—Guilherme Sette, secretario.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel José de Campos, filho de Custodio Jose de Campos e de Anna Maria da Silva, natural da freguezia de Meinedo lugar da Torrinha da comarca de Penafiel em Portugal, sendo que este Sr. Campos ou pessoa que o conheça tenha noticia deste annuncio queira ter a bondade de dirigir-se ao pateo do Terço n. 16, que he para negocio de seu grande interesse a fallar com Ozorio José dos Santos

— Precisa se de um caixeiro habil para uma taberna que receba por balanço, ao qual se dará um bom ordenado: quem estiver neste caso dirija-se a rua do Rangel pela ultima taberna ao lado esquerdo n. 79.

— Constando-nos que o Sr. administrador do correio do Rio Grande do Norte, requereu ao Exm. Sr. presidente da provincia a cadeira de musica do collegio de educandos, apressamo-nos em lembrar-lhe que não podera obter a respectiva nomeação, sem preceder a dimissão do cargo que actualmente exerce, se porem tenciona exercer conjuntamente aquelles lugares, lhe declaramos que muito estranhamos o seu procedimento visto que não podera cumprir os seus deveres (como he de costume) da qualidade de administrador, tendo de leccionar quasi todo o dia n'aula de musica os alumnos respectivos.

Os curiosos.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado hontem a noite uma escrava de nome Eva, de idade 22 a 24 annos, cor fula, com uma filha por nome Luzia, cór mulatinha clara, com a idade de 3 a 4 mezes, pertencente ao meu socio o Sr. Antonio dos Santos Vieira, eu protesto contra quem a tiver em casa e quem der noticia ou a levar ao abaixo assignado sera recompensado generosamente

Joaquim Ferreira Rothechild

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: na rua larga do Rosario n. 40, segundo andar.

Sorvetes.

A loja de sorvetes do aterro da Boa-Vista ao pé da ponte, continua a merecer a sua antiga reputação, os sorvetes são sempre bons, duros, macios e grandes, o serviço ligeiro e aceiado, todos os dias sorvetes de abacachi e de qualquer outro fructo, o preço he de 320.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha bom quintal e cacimba, e que seu preço não exceda de 20$ mensaes, não se duvida dar luvas, sendo nas seguintes ruas: Nogueira, Santa Rita, S. José, Assumpção: na rua do Rangel n. 64.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor da lingua franceza no gymnasio, continua a dar lições particulares dessa mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, de rhetorica, philosophia e geographia. Propõe-se alem disto, a abrir cursos dos tres ultimos preparatorios para aquelles que se quizerem aprompiar para os exames no principio do anno futuro.

O ensino de taes disciplinas he na casa da residencia do annunciante, na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O annunciante offerece-se tambem para dar lições dos mesmos preparatorios em qualquer collegio ou estabelecimento de instrucção secundaria, e em casas particulares.

Os novos cursos começarão do dia 3 de novembro em diante.

— Deseja-se saber a morada da Sra. D. Maria Severina da Rocha Lins, ou de alguem que seja seu procurador ou de herdeiros, no caso de ser fallecida.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

RELOJOARIA SUPERIOR EM CASA DE LOUIS DELOUCHE Rua Nova n. 22.

Nesta casa acaba-se de receber de Paris um perito official relojoeiro, o qual tem escolhido um grande sortimento de relogio de todas as qualidades que pode-se garantir, e se vender por preço em conta: na mesma casa os freguezes encontrarão muitos objectos de phantasia que recebeu diretamente dos fabricantes.

REFINARIA DE ASSUCAR DO Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José, Onde se encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2ª » 180 rs. »
Areado 1ª » 160 rs. »
» 2ª » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novocies d'Apollo

— Chegou, chegou afinal!
— O que?
— O delicioso sorvete.
— Onde ha disso, Ferreira?
— Boa pergunta, em casa do Soares junto ao Rosario.
— Oh! o Soares he um excellente philantropo, he o refrigerio da rapaziada ardente.
— Mas, cuidado; moeda a' vista, e troco miudo.
— Em todo o caso, viva o Soares.
— Viva o sorvete!

Nesta quadra flammejante
Em que reina o poeiriço
Um sorvete em rotatoria
Tem feitiço.

Joaquim Barbosa Lima tendo installado no dia 7 do corrente na rua do Hospicio n. 19 o collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, recebe pencionistas, tambem tem aberto um curso de todas as disciplinas para as ferias.

Sorvete.

Ou limitivo para a estação actual.

Na rua das Cruzes n. 41, na bem conhecida loja do chá, haverá sorvetes todos os dias.

Baile particular masquè.

Sabbado 13 do corrente haverá um grande baile particular masquè no grande salão do caes d'Apollo.

Os cartões para esse divertimento existem em mão do administrador do mesmo salão, para serem entregues aos Srs. socios, sendo o preço de 5$ e a entrada para cada senhora gratis, não podendo ter entrada nenhuma sem que não se ache munida do competente cartão passado pelo administrador.

Os salões se acharão convenientemente ornados com elegancia e profusão; assim como a musica tocará variadissimas peças todas novas: sendo na noite sera servido um excellente lanche para todas as pessoas que comparecerem neste baile.

A importancia dos cartões será paga a entrada do salão: assim como tambem se faz sciente que no dia do baile se achará aberto o mesmo salão das duas horas da tarde ate as 5, para todas as pessoas que quizerem examinar não só o asseio como tambem a profusão do lanche.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande, optimo banho no fundo: a pessoa que pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Precisa-se de um portuguez para tomar conta, e trabalhar em um sitio distante desta cidade tres leguas: na rua do Rosario estreita, primeiro andar do sobrado n. 12.

— A saboaria da rua Imperial precisa alugar 4 escravos que durmam no estabelecimento e paga 30$ por mes e o sustento.

— Aluga-se um sitio no Peres, que tenha boa casa para grande familia: quem o tiver dirija-se a rua Augusta n. 22, ou annuncie por este Diario.

Sorvete.

No botequim do theatro todas as noites de espetaculo antes de principiar, e nos intervalos feito com asseio e das melhores fructas a 320.

— Precisa-se de um feitor para engenho, quem pretender dirija-se a rua dos Pires, casa n. 25 a tratar de seu ajuste.

— Precisa-se alugar uma ama que cozinhe: na rua do Hospicio, casa terrea, defronte do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Com todo aceio e promptidão'.

Na rua do Cano da-se comida particular, tanto para nacionaes, como estrangeiros, de toda a qualidade e por preço mais commodo que em outra qualquer parte; a tratar na rua acima, casa de marcineria: tambem faz-se cortinados e cupolas de muito boas fazendas e de gosto, por diminuto preço: quem precisar não achara o contrario.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO.

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1· de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens sera substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres	2,600	1,600	00
Pontezinha.	3,600	2,800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2,200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas.	3,300	2,700	1,400

Cozinheira.

Para uma pequena familia precisa-se alugar uma escrava que entenda bem de cozinha; na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde podera ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

— Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Na rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de um cozinheiro preto, paga-se bem; e alguns serventes para o serviço da casa, sendo forros ou captivos.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Presepe

Calungas muito bem feitos e proprios para enfeitar um presepe, por ja estarem sobre montes, com relvas etc, etc., tem no deposito da rua de S. Francisco n. 6 ou no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar

— O abaixo assignado estabelecido com loja de fazendas na rua do Queimado n. 11, faz publico que o Sr. Francisco Antonio de Assis Góes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 8 do corrente. Recife 9 de novembro de 1858.—Miguel José de Abreu.

— Precisa-se de um homem de idade portuguez, para tomar sentido em um sitio na Soledade, mediante o sustento: quem quizer dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 6.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

— José Josquim da Cunha Guimarães avisa aos senhores de lojas de calçados, que tem um grande sortimento de calçadeiras de borracha, que vende por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 8.

— Precisa-se de officiaes patente de alfaiate, para toda obra: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

Aluga se

uma casa na Torre a beira do rio, com sitio murado, por preço muito commodo: na rua dos Pires, junto a caixa d'agua.

Aluguel.

Ha uma balança romana, que pesa 2,500 libras para se alugar: na rua da Cruz, armazem n. 33.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 28 terceiro andar, não se olha a preço com tanto que seja boa.

— Quem precisar de um menino de 14 annos de idade para caixeiro de rua ou de qualquer outra arrumação: dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 31.

— A direcção da companhia Utilidade Publica convida aos Srs. accionistas a comparecerem no dia 16 do corrente ao meio dia, no escriptorio da mesma, para lhe ser apresentado o balanço do anno findo e darse execução ao art. 41 dos estatutos. Recife 9 de novembro de 1858.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de armazem de carne secca: na rua Direita n. 36, primeiro andar.

Precisa-se de uma ama

para todo serviço de uma casa de pouca familia: quem quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 56.

Caixeiro.

Um rapaz que se acha arrumado deseja mudar de arrumação sendo para casa que tenha escripta, onde possa adquirir inteira pratica da mesma, o qual tem boa lettra: quem quizer annuncie por esta folha ou procure no pateo do Terço deposito de pão n. 20, que achara' com quem tratar.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

Companhia DE SEGUROS EQUIDADE.

Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis.

Aos partidistas do lyrico
Eu ja vou annunciar
O sorvete de bom gosto
Cardeal faz publicar.

Para aplacar o calor causado pelo planeta, se encontrará todos os dias no pateo de S. Pedro n. 6, sorvete de todas as qualidades, pelo diminuto preço de 240 rs

— Precisa-se de um portuguez de idade, para tomar sentido em um sitio na Soledade, dando-se o sustento; quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 57, que se dirá quem quer.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia; na rua do Pilar, em Fóra de Portas, taberna n. 84, defronte do becco Largo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa; na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, que seja fiel e diligente, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua do Vigario, loja de pintura n. 10.

— O abaixo assignado faz publico que se lhe desencaminhou uma lettra de 790$360 rs., datada de 23 de outubro proximo passado, aceita pelo Sr. Feliciano Bernardino S. Braga, a qual fica sem valor algum por ter dito Feliciano aceitado outra de igual data e quantia, ficando sem responsabilidade, tanto o sacador como o aceitante. Recife 9 de novembro de 1858

Francisco Alves Monteiro Junior.

— Trocam-se imagens de todas as qualidades, muito perfeitas, e preços muito commodos: no aterro da Boa-Vista, loja de pintor n. 72.

SORVETE

Hoje haverá sorvete de differentes qualidades: na rua do Trapiche n. 22, café do commercio.

Brilhantes, ouro e prata.

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

— Blandi Ainé faz publico que mudou seu estabelecimento da rua do Trapiche Novo n. 12, para a mesma rua n. 22.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da câsa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes e meios da quarta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 15 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente publicar que para maior commodidade dos concurrentes a compra de bilhetes tem estabelecido uma casa por elle commissionada na praca da Independencia n. 22 onde os mesmos concurrentes se poderão dirigir diariamente das 9 horas da manhãa as 6 da tarde afim de comprarem os bilhetes que pretenderem e pelos mesmos preços porque são vendidos no escriptorio das mesmas loterias sendo os bilhetes inteiros a 5$ e os meios a 2$500.

Thesouraria das loterias 30 de outubro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

— José Joaquim Gonçalves Bastos, faz publico que tem traspassado a sua loja de fazendas cita na rua do Queimado n. 46 ao Srs. Francisco Antonio de Assis Goes, e João Baptista Gonçalves Bastos, os quaes continuarão d'ora em diante com o gyro da mesma loja, sobre a firma de Goes & Bastos.-Recife 9 de novembro de 1858

— A pessoa que tem penhores no becco Tapado da matriz de S. Antonio, casa n. 9, com recibos passados para antes do tempo, que deixar de pagar tres mezes de juro perder todo direito que no dito penhor tiver venha tirar no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros, pois o tempo ja he bastante e os recibos por mim passados, ficarão sem vigor nenhum.

Joaquina Maria de Sant'Anna:

— Aluga-se um sitio pelos 4 mezes da festa, nos Apipucos ao descer da rua, com boa casa, 2 salas, 6 quartos, cozinha grande e estribaria para 1 cavallo, com algumas fructeiras e optimos sapotis; muito perto do rio Capibaribe: a tratar no mesmo ou na caixa d'agua com o Brito.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar em sua casa, para alguma pessoa solteira: quem precisar, dirija-se ao pateo de S. José n. 45.

AVISO.

Se existe em Olinda ou em Pernamboco, algumas pessoas de nome «Pinet» são rogadas de se apresentar no consulado de França, rua do Trapiche, antes da sahida do vapor inglez para a Europa, para receber uma communicação que lhes diz respeito.

ATTENÇÃO

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento promptificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes passam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

GABINETE MEDICO
DO
DR. P. A. CESAR.
Rua do Rangel numero 18.

— Aluga-se um sitio a margem direita do Capibaribe, confronte a ponte de Uchoa, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala e cacimba com tanque e banheiro coberto, com bastantes arvoredos de fructo, e duas baixas com capim para sustento diario de 6 a 8 cavallos: os pretendentes entendam-se com os Srs. A. L dos Santos & Rolim.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

A direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Nós abaixo assignados scientificamos ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo do commercio, que disolvemos amigavelmente a sociedade, que gyrava na razão de Bastos & Carvalho, ficando o activo e passivo da mesma, a cargo de José Joaquim Gonçalves Bastos. Recife 9 de novembro de 1858.— José Joaquim Gonçalves Bastos.— Manoel Antonio de Carvalho.

— Aluga-se uma boa casa com grandes commodos na rua dos Prazeres no bairro da Boa-Vista, aonde morou o Sr. Dr. Collaço: a tratar com José Carneiro da Cunha.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honral-o com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

— Arrenda-se pelo tempo da festa ou mesmo por anno, um sitio pequeno perto da cidade: no Recife rua da Guia n. 26.

— O Sr. A. P. C. para grangear amizade não precisa andar com infamias, nem inventar historias pois isto he de cobarde e afianço-lhe que com amizade ou sem ella serei sempre o

Obstaculo.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella com commodos para grande familia, tem duas salas de frente, seis quartos, sala de jantar, boa cozinha e dous quartos fora para pretos, bota os fundos para o rio, he bem fresca e está bem limpa e pintada: quem a pretender alugar pela festa ou por anno dirija-se a fundição de sinos na rua do Brum a entender-se com Candido Thomaz Pereira Dutra.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, na rua do Rangel n. 79; a tratar na mesma, dando-se bom ordenado.

— Aluga-se a sala do primeiro andar da casa confronte a Ordem 3.ª de S. Francisco, por cima da penultima cocheira. a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma taberna na cidade de Goianna, o que tiver pratica e quizer ir para dita cidade, se lhe dará soffrivel ordenado; para tratar dirija-se a rua dos Martyrios n. 36, taberna.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar, paga-se-lhe bem: na rua dos Pescadores, n. 13.

COMPENDIO CALLIGRAPHICO
OU
Regras geraes de calligraphia.

Com todas as regras de escripturação e muito necessario para se aprender methodicamente a escrever com perfeição, o caracter da letra portugueza, o appellidado letra ingleza: dividida em seis lições com as estampas analogas: vende se na rua do Crespo n. 2, livraria economica.

— O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis á libra.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e para mais alguns serviços de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

Compras.

— Compra-se uma mesa elastica que esteja em bom estado: na rua Direita n. 84.

— Compra-se uma canoa de carreira, tendo de bocca 3 palmos e de comprimento 30 e ainda menos: na rua da Cadeia de Santo Antonio no segundo andar da casa n. 15.

Vendas.

cidades e paizagens.

Vendem-se muito finas e lindas estampas das principaes cidades da Europa, e tambem muito lindas paizagens: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte á matriz.

He baratissimo.

O preguiça continu'a a queimar.

Na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a o preguiça a vender toda a qualidade de fazendas por preço o mais modico possivel, entre ellas tem peças de chitas escuras de cores fixas a 5$200, ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de mofo a 2$ cada uma, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado muito largo com bonitos lavores a 1$280 rs. a vara, italianas a especie de cambraias pintadas, cores fixas e lindissimos gostos a 480 a vara, cambraias francezas de cores fixas e lindissimos padrões a 500 rs. a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 cada par, cambraias napolitanas de quadros, cores alegres e seguras a 360 a vara, e a 220 o covado, riscadinhos francezes miudinhos de quadros a 480 o covado, córtes de seda de lindissimos gostos e com pequeno toque de mofo a 14$ cada um, bramante muito largo para lençoes a 2$400 a vara; de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

Attenção:

Vendem-se dous bois muito bons e bem conhecidos na escadinha, juntamente com os dous carros; na rua Direita n. 2.

Attenção.

Em casa de José Moreira da Silva, rua da Cruz n. 9, primeiro andar, vendem-se ricos espelhos de molduras dourados de diversos preços e diversos tamanhos, podendo vender mais em conta do que qualquer outro, assim como um riquissimo piano hamburguez construcção propria para este paiz e de ricas vozes, no seu armazem: na rua do Rosario estreita n. 31.

Calçado francez

Vende-se para se acabar

Borzeguins de pellica e panno para homem a 6,000, 8,500 e	9,000
Ditos de bezerro com pellica a	8,000
Ditos para senhora a	5,600
Sapatões de lustre com elastico a	6 000
Ditos com fitas a	5,000
Ditos de bezerro a 4,500 e	5,000
Ditos de bezerro a 4,500 e	5,600
Botinas de marroquim para menina para todas as idades a	1,200

Chiquitos de lustre e marroquim por barato preço, na loja da esquina da rua das Cruzes n. 2.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Piano

Vende-se um muito lindo e elegante piano de jacarandá, de armario, com muito boas vozes, por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

Realejos e violões patentes.

Realejo com cornetas, tambor e campainhas tocando 27 peças, entre ellas os lanceiros, trovatore, traviata, caxuxa, valsas, etc., e tambem muitos lindos violões, talvez os melhores que tem vindo a este mercado: vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

Banha franceza

muito nova, desembarcada hontem, vende-se as libras, meias, etc, quartas e onças, pelo barato preço de 2$560 a libra, e se torna muito recommendavel ás senhoras, tanto pela qualidade como pelo preço: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte á matriz.

Carros para
passeios de meninos

Muito elegantes e muito lindos, por preço muito commodo: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte á matriz.

Bom cavallo

Vende-se um cavallo muito novo, andador de baixo a esquipar de redea solta, sem achaque ou defeito algum: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos grandes com milho e feijão mulatinho, gomma do Aracaty, farello de Lisboa, esteiras de palha, queijos de qualha muito frescaes, tudo por preço muito commodo; na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Vende-se uma escrava moça de bonita figura, sabendo cozinhar e engommar pouco, e faz todo o serviço de uma casa; na praça da Boa-Vista, sobrado n. 12.

— Vende-se uma carroça nova de um boi; na rua Direita n. 36, primeiro andar.

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha desabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavelmente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa está perto aproveitem a occasião de comprar o bom, bonito e barato: vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sahidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumeralas se tornaria infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se doce de cajú novo a 1$ a libra, confeitam-se castanhas para encommenda, enfeitam-se bocetas etc.: na rua de Mathias Ferreira n. 12, na cidade de Olinda.

— Vendem-se duas mobilias de jacarandá por preço commodo: na travessa da rua da Concordia no sobrado novo confronte a casa de detenção.

Vinho fino.

Superior vinho fino do Alto Douro, em barris de oitavo, muito proprio para casas particulares e para fazer presentes, especialmente na quadra actual da festa, em que se torna tão recommendavel já pela excellente qualidade, como pelo accommodado preço: vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J. Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

Sal.

Vende-se a bordo do brigue nacional Elvira, superior sal do Assu: a tratar com Fernandes & Filhos: na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão a bordo.

— Na rua estreita do Rosario n. 25 vende-se um escravo da Costa, de optima figura, um dito crioulo bom cozinheiro e uma preta de meia idade, que cozinha e engomma.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, tem para vender os objectos seguintes, para os ver no seu armazem da rua do Vigario n. 22, e para tratar em seu escriptorio da rua da Cruz n. 1:

Algodão da Bahia.
Cola de primeira e segunda qualidade.
Farinha de mandioca em saccos grandes.

— Vendem caixões com sebo refinado de Lisboa, proprio para velas, e tambem para banha de cheiro, por ser muito macio: na rua do Rangel n. 77, 2.º andar.

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, tronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Saccos grandes muito alva e com bastante gomma, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26.

Vinho Bordeux.

Em caixinhas de duzia, para diversos preços: vende-se no armazem de Travassos Junior & C, rua do Amorim n. 43.

2$500 2$500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38, acaba-se de receber nova remessa de chapeos do Chili, pelo diminuto preço de 2$500.

Aferta à pechincha.

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38, vendem-se bicco de seda branco de largura de uma mão travessa, proprio para enfeites de vestidos, pelo diminuto preço de 800 reis a vara; a elles antes que se acabem.

Loja das familiâs economicas.

Na rua do Crespo n. 14, sobrado amarello.

Este importante estabelecimento continua a receber um completo e variado sortimento de fazendas francezas, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, a saber:

Ricos casaveques de cambraia bordado a 15$000

Ditos de fustão com a competente saia da mesma fazenda, obra de muito bom gosto a 45$000.

Negligee de cambraia bordada de gosto a 12$000.

Ricos enfeites de cabeça dos mais modernos que ha a 7$000.

Chitas francezas padrões novos a 220, 280 320 e 480 rs. o covado.

Sahidas de theatro de merinó e de seda a 22$, 25$, 30$ e 50$.

Ricos manteletes de toquim bordado, chegado ultimamente de Paris onde são o rigor da moda a 55$ e 60$.

Luvas de Jouvin verdadeiras chegadas ultimamente a 2$.

Cortes de vestidos de seda de tres babados a 60$000.

Supponho que he uma grande descoberta a favor dos que antipathisam com a prodigalidade, visto que com pouco dinheiro poderão trajar igual aos que superfluamente gastam muito, e que talvez não sejam tão bem servidos como na loja das familias economicas, dão-se amostras com penhor.

— Ainda está por vender-se o sitio na cidade de Olinda ao correr da rua do Jogo da Bolla, com optima casa de vivenda, um poço, com grande telheiro e tanques para banho, muitos e diversos arvoredos de fructo: quem o pretender dirija-se a mesma cidade, botica dos quatro cantos, a tratar com seu proprietario.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas descoberto com os arreios, tudo em muito bom estado por preço commodo: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 19 com Miguel Sougé.

PENTES DE TARTARUGA
Vendem-se e concertam-se.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8 com a frente pintada de verde quem entra do lado da matriz segunda loja, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu pela galera franceza Olinda, uma encommenda de pentes virados a imperatriz, ditos fingindo aneis, travessões para prender cabello de menina com as taboas largas, ditos de massa, ditos de bufalo e outras mais obras e que tudo vende por preço commodo, e tambem manda amostra para as senhoras escolherem a seu gosto.

Bicos e rendas da terra.

Superfina fazenda, das melhores rendeiras de Ponta de Pedras: na rua Direita n. 45.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

— Vende-se uma porção de barris mui bem construidos e não servidos: quem os quizer ver e comprar dirija-se ao caes do Ramos, armazem da esquina.

— Vendem-se pedras de cantaria: no pateo do Paraizo n. 33.

— Vende-se um carro dos que trabalham na alfandega, com um optimo boi; na rua do Mondego n. 143.

Attenção
a' bella pinga.

No bem conhecido deposito da rua estreita do Rosario n. 12, está á disposição da bella rapazeada o excellente vinho de caju', e vende-se por barato preço, já se sabe, a dinheiro á vista, a 800 rs.

BINOCULOS PARA THEATRO.

Leite, Arthur & C. tem os melhores binoculos que tem vindo a este mercado, e vendem por preço muito commodo: na rua do Queimado numero 10.

— No becco da lingoeta n. 6, vendem-se marcas para marcar roupa e para fazer bolachas

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280
Mousselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos, duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas.
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$.
De tudo da-se amostras com penhor.

Cera de carnauba, sola e pelles de cabra.

Vende-se na rua da Cruz armazem n. 33, de Domingos Rodrigues de Andrade.

Balança.

Vende-se um braço Romão com 5 arrobas e 15 libras de peso e suas competentes conchas; uma caixa de botica para navio: no armazem da rua da Cruz n. 33

Chá.

Na rua das Cruzes n. 41, em frente á praça da Independencia, este estabelecimento torna-se recommendavel tanto pelo bom chá, que sempre tem e bem acondicionado, e os mais generos seguintes: assucar do Monteiro, queijos, doce de goiaba, passas, velas de espermacete, conservas, massas para sopa, bolachinhas, biscoitos, champagne, cerveja, vinho engarrafado do Porto, dito de Lisboa, manteiga ingleza, dita franceza, tudo muito em conta, e todos os generos de boa qualidade.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual
DE
CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Vende-se um excellente terreno na Boa Vista, na esquina do caminho novo do Manguinho, rua da Esperança, para onde tem 110 palmos de frente e 140 para a rua da Soledade, optimo para qualquer edificação; principalmente para padaria, por ser alli permittido pela camara municipal: a tratar na rua do Cabugá n. 9 no segundo andar.

— Vendem-se na Boa-Viagem uns pertences de uma taberna, um cavallo, um terreno e uma porção de pedras.

Ao barato.

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs, botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

Grande sortimento de bandeijas de charão

imitando charão de gosto muito moderno, que muito deve agradar aos freguezes que precisar.

Grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa

de todas as qualidades e outras muitas cutilerias de todas as qualidades, que nesta sempre e muita sortida loja de ferragens se encontrará na rua Nova loja n. 20, do Vianna.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Marmelada

Rua Direita n. 10, vende se marmelada de primeira sorte, chegada ultimamente de Lisboa, a 500 reis a libra, e troca-se dinheiro comprando o freguez de quatro libras para cima.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios de
ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Farinha de mandioca e milho.

Domingos Alves Matheos tem para vender em seu armazem da rua do Vigario, por baixo do escriptorio do Sr Antonio José de Castro, muito superior farinha e milho, em saccos grandes, por modico preço.

Por metade
de seu valor.

Barege de seda de novos padrões, covado	500
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Lãa e seda de cores com quadros, covado	640
Frondelina de seda com listras, covado	650
Gase de seda de quadros, covado	700
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Sedas de quadros de novos desenhos, covado	800
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de lindo gosto, covado	1$000
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Seda branca lavrada para vestido, covado	1$400
Velbutina de cores para casaveques, covado	720
Velbutina de ramagem para vestidos, covado	900
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Cassas francezas de cores, vara	320
Ditas ditas finas, vara	500
Ditas ditas muito finas, vara	640
Cortes de cassa chita novos padrões	2$000

Rua do Queimado n. 40, passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de 3 portas com rotulos brancos de Henrique & Santos.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Potassa.

Ainda existe á venda na rua de Apollo n. 12, um resto de potassa de superior qualidade, para fabrico de assucar; vende-se em lotes a vontade dos compradores, e por preço muito commodo.

Chapeos para meninas

Vendem-se chapéos de palhinha para meninas e meninos com enfeites de todas as cores, ditos para batisados de muito gosto, bonets de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo por barato preço, e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 25, loja com miudezas de Gouveia & Araujo.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Agencia
da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vendem se queijos do reino frescaes, que se afiança a qualidade a 2$500, dito do sertão a 640 a libra, dito de qualha a 560; na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

Aviso

Manoel Gonçalves da Silva tem para vender um escravo moço (optimo marinheiro): os pretendentes poderão dirigir-se ao seu escriptorio n. 56, na rua da Cadeia do Recife.

Attenção.

HE PARA ACABAR.

Borzeguins com elastico para homem a 6$ rs., de botões a 4$500, sapatos de lustre para senhoras a 1$, sapatões de couro de lustre a 4$, de entrada baixa a 3$500, tudo he obra boa e nova; no aterro da Boa-Vista n. 46, loja do Vianna, defronte da padaria do Sr. Costa.

Sedas muito baratas para os theatros.

ESTAM-SE ACABANDO.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores, com pequeno toque de mofo, pelo diminuto preço de 1$000 o covado, ditos sem nenhum defeito a 1$500 o covado, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$000, a elles antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Saccos de milho
A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

Farinha.

Vendem-se saccos grandes com superior farinha de mandioca vinda do Maranhão, pelo ultimo vapor: no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16

Loja nova
completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho: na loja Jatahy & C. na rua Nova n. 7.

Ricos binoculos.

Chegaram pelo ultimo paquete da Europa binoculos de superior qualidade na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos. Na mesma loja existe ainda um resto de exemplares da arte franceza de Burgain, terceira edição.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, chegado a loja de ferragens da rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Ratos logrados

machinismo infallivel de pegar os ratos sabios e tolos.

Apparelhos de metal do principe

Grande sortimento de apparelhos de metal do principe foleado de prata, riquissimos para almoço, salvas de dito, colheres para sopa e chá de dito, ditas para arroz, ditas para terrina.

Lindas pulceiras.

Chegou a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, um grande sortimento de lindas pulceiras, as quaes se vendem por preços muito commodos.

— Domingos Alves Matheos tem para vender no seu escriptorio da rua de Apollo, os seguintes artigos: ricos e elegantes pianos, panno de algodão da Bahia para saccos, cola da Bahia em saccos, cochins de linho para montaria, enchadas portuguezas, pregos portuguezes de varias qualidades, ricas e elegantes mobilias, papel de Hollanda proprio para livros, coeiros de algodão; cujos artigos vende por menos do que outro qualquer.

AMANTES DA ECONOMIA.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 11, e rua do Colegio n. 11, vendem-se cortes de casimiras de cores a 4$000, pano fino a 6$ o covado, dito entrefino a 3$200, e muitas outras fazendas que se venderão por preços commodos.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Vendem-se obras de marcineiro de novas qualidades, e preço mais commodo do que em outra parte; na rua de Hortas n. 20.

— Vendem-se duas sorveteiras com pouco uso, uma commum e outra de machina, que faz o sorvete em pouco tempo: na rua larga do Rosario n. 32.

Na loja da boa fé
na rua do Queimado n. 22.

Vende-se o mais barato que he possivel encontrar.

Chapeos de seda para senhora ricamente enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos a 3.500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos de dita virados a imperatriz a 12$ e a 16$, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, lenços de cambraia de linho bordados com muito gosto a 6$ e a 8$, ditos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de linho proprios para algibeira a 4$ a duzia, meias brancas de seda para menina a 2$500 o par, ditas pretas para senhora muito superiores a 3$, ditas brancas de algodão muito finas a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, cambraias francezas muito superiores com padrões muito lindos a 700 rs., a vara, dita lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tambem muito fina e com uma vara de largura a 6$ e a 6,500 a peça com 10 varas, filó de linho bordado com uma vara de largura a 1 400 a vara, chaly liso muito fino de cores muito lindas que parecem grosdenaples de cores a 700 rs o covado, barege de seda com quadros de cores muito bonitas a 640 rs. o covado, pompelinas muito finas com listras de seda a 800 rs. o covado, chaly de flores e listras de seda com padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos de padrões muito lindos e superior fazenda a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, gollinhas de cambraia muito fina e muito bem bordadas a 1,200, chales de chaly com listras de seda e de todas as cores a 7$, ditos de merinó trançado bordados a mátiz e da mesma cor do chaly a 9$, ditos bordados em 2 pontas a 11$, ditos de chaly muito fino com barra estampada a 9$, ditos de merinó muito fino bordados a velludo a 12$, ditos de seda muito grandes a 12$, organdys muito fina de padrões muito bonitos a 700 rs o covado, chitas francezas muito finas padrões claros e escuros a 280 rs. o covado, grosdenaples preto a 1$800 o covado, sarja preta hespanhola a 2,400 o covado, seda branca lavrada muito superior a 2,500 o covado, tiras bordadas muito finas a 3$ e a 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$920 a peça, ricas colchas de damasco a 8,500, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2 800 o covado, mantas pretas de linho bordados a seda a 12$, véos pretos da mesma qualidade a 10$, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., ditos brancos de cassa e de cambraia para algibeira a 2,600 a duzia e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito barato na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé que para commodidade dos freguezes se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

— Vende-se na povoação do Peres um sitio com casa de vivenda, bastantes fructeiras e alguns ja dando fructo, e fica perto do banho: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35, onde se dira quem negocia.

Farinha de
mandioca
SACCOS GRANDES
A 8 000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

Escravos fugidos.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

— Continu'a a estar fugida desde o 1.º de maio do corrente anno, a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortada a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, ar fechado; julga-se andar em Goianna, por ter lá uma filha, ou acoutada aqui em alguma casa: quem a pegar, leve a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que sera generosamente recompensado.

— Fugio no dia 18 do corrente mez um preto crioulo de nome Conrado, natural do Pará, idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura alta e cheio do corpo, cor preta, vistoso e muito bem fallante; levou comsigo camisa branca e algumas calças; consta que anda pelos arrabaldes do Manguinho Afflictos etc.: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dito escravo, e leva-lo a rua da Cruz n. 10, que se recompensará generosamente, e protesta-se contra quem o acoutar.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1858